Miguel Pacheco Gomes

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu

2011

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Escola Básica Integrada de André de Resende: Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira: Évora

Miguel Pacheco Gomes

Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu
Orientador: Professor Paulo Matias
Orientador: Professora Luísa Gancho

Évora, 2011

Índice de Imagens 007
Resumo/Abstract 011
Introdução 013

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica 017

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora 023
A.1. Características e Recursos do Contexto Escolar 025
A.1.1. Turma 027

A.II. Materiais: Actividades Lectivas 029
A.II.1.1. Exercício I, AC/DC: Apresentação 029
A.II.1.2. AC/DC: Enunciado 031
A.II.1.3. AC/DC: Resultados 033

A.II.2.1. Aula Desenho (Representação): Apresentação 035
A.II.2.2. Aula Desenho (Representação): Resultados 035

A.II.3.1. Aula Desenho (Representação)/Estrutura/Cor: Apresentação 037
A.II.3.2. Aula Desenho (Representação)/Estrutura/Cor: Resultados 039

A. II.4.1. Aula Representações Tridimensionais: Apresentação 041

B. Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora 043
B.I. Características e Recursos do Contexto Escolar 045
B.I.1. Turma 047

B.II. Materiais: Actividades Lectivas 049
B.II.1.1. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Apresentação 049
B.II.1.2. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Enunciado 1 053
B.II.1.3. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Enunciado 1.1 057
B.II.1.4. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Resultados 059

II. Planificação e Condução de Aulas, Impacto e Avaliação das Aprendizagens 063
III. Participação na Escola 067
IV. Desenvolvimento Profissional 075

Conclusão 077
Bibliografia/Filmografia/Web Sites 081
Anexos 087

Índice de Imagens (Referências Visuais)

Arte Contemporânea

1/2: 020/029 João Tabarra
No Pain, No Gain
Fotografia, 1999

1/2/3: 038 Daniel Senise
Poça II/ Poça III/Sem titulo
Pintura, 2006/2006/2007

1/7: 020/029 Rui Chafes
I'am your yesterday (and you are my tomorrow)
Escultura, 2010

2: 020 Daniel Melin
S/título
Desenho, 2007

3: 020 Didier Fiuza Faustino
Body in Transit
Escultura, 2000

3/4: 020/029 Pedro Barateiro
Plateia (Audience)
Escultura, 2008

5: 020 Carlos Bunga
S/título
Escultura, 2006

6: 020 Daniel Barroca
S/título
Desenho, 2007
4/5/6: 038 S/título/S/título/S/título
Fotografia, 2007/2008/2008

7/8/9: 038 Luís Nobre
Através da Distância que nos Separa
Pintura, 2004

8: 020 Pedro Cabrita Reis
Amarração
Escultura, 2008

9: 020 Julião Sarmento
Missing
Pintura, 2004

10: 051 Trisha Brown
Group Primary Accumulation
Dança, 1973

10/11/12: 038 Rui Toscano
S/título/S/título/S/título
Desenho, 2006/2005/2001

Design Contemporâneo

1: 057 David Carson
Programa: Yale Art Gallery
Design Gráfico: 2010

1: 021/029 Fernando Brízio
Vaso com Raízes
Design de Produto, 2002
2: 029 Jarra Paiting with Giotto#3
Design de Produto, 2002/2005

2: 057 Stefan Sagmeister
Outdoor: We Are All Workers
Design Gráfico, 2008

2: 021 Naulila Luis
Justbeg
Design de Produto, 2003

3/4: 021/029 Pedrita
LH2O
Design de Produto, 2009

3: 029 Henrique Ralheta e Miguel Flor
Re-Pocket
Design Produto/Design Moda, 2001

4: 021 KrvKurva
La.Ga Bag
Design de Produto, 2002/2005

5: 021 Filipe Alarcão
Hélice
Design de Produto, 2003

6: 021 Nuno Coelho
Corpo de Baile
Design Gráfico, 2005

7: 021 Rev Design
VVAA - Mus*****c
Design Gráfico, 2008

8: 021 Pierre Brichet
Marie Sophie
Design de Produto, 2009

9: 021 Pedro Falcão
Peter Kogler
Design Gráfico, 2009

10: 051 Josef Müller-Brockmann
Juni Festwochen
Design Gráfico, 1967
15: 61 Raster Systeme
Design Gráfico, 1981

Aula Representações Tridimencionais

1: 041 Fídias, (490 a.C./430 a.C.)
A Procissão das Panateneias
Escultura

2: 041 Nicola Pisano, (1266/1269)
Pulpito
Escultura

3: 041 Michelangelo Buonarroti, (1475/1564)
Pietá
Escultura

4: 041 Pietro Bernini, (1562/1629)
O Extase de Santa Teresa
Escultura

5: 041 Jean-Antoine Houdon, (1741/1828)
Voltaire Sentado
Escultura

6: 041 Auguste Rodin, (1840/1917)
Les Bourgeois de Calais
Escultura

7: 041 Camille Claudel, (1864 /1943)
A Valsa
Escultura

8: 041 Umberto Boccioni, (1882/1916)
Unique Forms of Continuity in Space
Escultura

9: 041 Constantin Brancusi, (1876/1957)
Pássaro no Espaço
Escultura

10: 041 Alberto Giacometti, (1901/1966)
Três Homens que Marchão I
Escultura

11: 041 Sol LeWitt, (1928/2007)
X with Columns
Escultura

12: 041 Alexander Calder, (1898/1976)
Mobile
Escultura

13: 041 Richard Serra, (1939)
Titled Arc
Escultura

11: 61 Wallace Harrison
Sede Organização Nações Unidas
Arquitectura, 1952

12: 61 Subfilmes
Sociedade Belas Artes
Design Gráfico, 2003

13: 61 Subfilmes
Pop Up
Design Gráfico, 2004

14: 61 Subfilmes
Moda Lisboa 23
Design Gráfico, 2003

16: 61 Experimental Jetset
Nu/90 Jaar Pastoe
Design Gráfico/Produto, 2003

17: 61 Experimental Jetset
Artimo
Design Gráfico, 2003

14: 041 Richard Long, (1945)
A Line in Scotland
Escultura

15: 042 Eduardo Chillida, (1924/2002)
Peine de los Vientos
Escultura

16: 042 Louise Bourgeois, (1911/2010)
Maman
Escultura

17: 042 Antony Gormley, (1950)
Critical Mass
Escultura

18: 042 Henry Moore, (1898/1986)
King and Queen
Escultura

19: 042 Anish Kapoor, (1954)
Memory
Escultura

20: 042 Juan Muñoz, (1953/2001)
Many Times
Escultura

21: 042 Rui Chafes, (1966)
I'am your yesterday (and you are my tomorrow)
Escultura

22: 042 Alberto Carneiro, (1937)
Uma Floresta para os teus Sonhos
Escultura

23: 042 Pedro Cabrita Reis, (1956)
A Propos des Lieux d'Origine #1
Escultura

24: 042 Rui Sanches, (1954)
O República
Escultura

Resumo/Abstract
Relatório da Prática de Ensino Supervisionada/Report of the Teaching Practice

Elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, o presente relatório pretende dar a conhecer os aspectos inerentes à prática desenvolvida no ano lectivo de 2010/2011, na Escola Básica Integrada de André de Resende e na Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora.
O relatório compreende quatro partes pertencentes à prática de ensino: Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica; Planificação, Condução de Aulas, Impacto e Avaliação de Aprendizagens; Participação na Escola e Desenvolvimento Profissional. Tendo ainda um apêndice final.

This Report was prepared to achieve de Master Degree on Teaching of the Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education, and it is focused in the teaching practice developed in Básica Integrada de André de Resende School and Secundária Gabriel Pereira School in Évora, during the academic year 2010/2011. The report includes four chapters belonging to the teaching practice: Scientific, Educational and Teaching Preparation; Planning, Conducting Lessons, Impact and Learning Evaluation; Participation in School Activities and Professional Development. It also includes one final appendice.

Introdução

> *O apego é o grande criador de ilusões; a realidade só pode ser alcançada por alguém cuja atitude seja de distanciamento.*
> Simone Weil

> *Tal como todos os jovens, propunha-me ser um génio, mas, felizmente, interveio o riso.*
> Lawrence Durrell

Cada oscilação de humor, cada indício de crueldade e egoísmo subjacentes às acções de cada indivíduo, bem como a «[…] atribuição de sentido, afectos e de emoções […]» (Tapia e Montero, 2004: 217), no seu processo de descodificação/codificação, resultam em diferentes formas de relacionamento e inserção. «O professor não pode ser um agente eficaz do processo de aprendizagem sem a cooperação e participação activa dos seus alunos» (Morse e Wingo, 1978: 508). Aprender a pensar a realidade, aprender a problematiza-la, a pô-la em causa, num princípio de respeito pela identidade do outro. A expectativa do professor não influencia apenas o desempenho do aluno, mas a própria representação que este tem dele. E isto numa escola que "[…] é hoje avaliável, não só pelas características do ensino nela ministrado, mas também pelo sucesso daqueles que a frequentaram num mundo especializado de afirmações e legitimação das competências e capacidades que é suposto essa mesma escola ter desenvolvido ou permitido desenvolver» (Bock et al., 2002: 154).

A que género de expectativas é que a motivação pretende corresponder? Que interferências se acrescentam à intenção original? O que é que sobra deste processo?
Baseando-se sempre numa realidade e num contexto específicos - a partir dos quais se desenvolve - a motivação é a força que resulta das razões que nos levam a ter determinado comportamento perante determinado objectivo.

> «Vivemos numa época em que os alunos encontram reduzidíssimas possibilidades de transformação da instituição escolar em função da sua imaginação e criatividade, sendo muitas vezes a escola que acabará por definir os padrões de actuação pelos quais os seus alunos […], em troca da sua demonstração de empenho, […] se tornarão reconhecíveis» (Bock et al., 2002: 154).

Os objectivos que se traçam devem ser reais, plausíveis, possíveis de atingir. Devem ser cambiáveis e mutáveis. Os objectivos devem ser criados de acordo com as necessidades emergentes, de acordo com aquilo que se sabe previamente, de uma forma sequencial, considerando sempre, e tal como sugerido pelo Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001), a inclusão de "conteúdos e abordagens que o projecto educativo específico, a realidade local e o momento aconselharem como necessárias".
Crenças prévias acabam sempre por provocar expectativas que causam, também elas, atribuições.
Segundo Tapia e Montero (in: Coll, 2004:178), «o significado básico que toda a situação de aprendizagem deveria ter para os alunos é o de possibilitar o incremento de suas capacidades, tornando-as mais competentes e possibilitando-lhes desfrutar do uso delas», tendo este significado influência na forma como são definidos objectivos, necessidades, crenças e atribuições. Porém, «[…] as actividades académicas têm sempre mais de um significado, visto que contribuem para a

consecução de diferentes metas. Contudo nem todas as metas têm a mesma importância para cada aluno» (Pacheco et al., 2001b: 37).
Se a educação consiste essencialmente no desenvolvimento e valorização do aluno e na possível identificação de uma dimensão cultural na relação pedagógica, não poderemos perder a noção que cada aluno apresenta, em cada acto educativo, comportamentos operantes e atitudes em situação. A interacção natural com os alunos, aceitando com facilidade as suas sugestões e observações poderá revelar-se como um cuidado pedagógico-didáctico que considere previamente estas variáveis(1): o que cada um dos intervenientes nesta situação adquiriu, adquire e irá adquirir e o que estas variáveis impõem e projectam para o interior da situação pedagógica.

Através da observação e análise dos elementos constituintes de cada uma das situações educativas presentes nas turmas de: Educação Visual, do 8º Ano, na Escola Básica Integrada de André de Resende, e na de Design Gráfico, do 10º Ano do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico, na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora, no ano lectivo de 2010/2011, quis-se que os alunos percebessem a imagem, como produto comunicativo e "seguramente intencional". Percebendo quais as imagens, quais as formas, quais as cores a usar para comunicar certas informações a uma determinada categoria de público e essencialmente a considerar «[…] a apreensão duma imagem fixa como uma etapa preliminar interessante e enriquecedora em matéria de educação audiovisual»(2) (Joly, 1994: 73).
Todo este processo assentou sempre na prática e ensino do Desenho e naquilo que, na Arte e no Design, o constitui hoje: compreendendo o contexto da sua produção e o conhecimento de algumas das características dos seus autores, apontando direcções para os sistemas e convenções utilizadas, e ainda apresentando o Desenho como elemento capaz de fornecer indícios que por enquadramento semântico seremos capazes de observar.
O Escultor Alberto Carneiro explicita esta problemática na sua intervenção no seminário: Os Desenhos do Desenho - Nas Novas Perspectivas sobre Ensino Artístico, organizado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Pacheco et al., 2001b: 33-28): «Quem desenha coloca-se assim no campo da própria representação, é simultaneamente sujeito e objecto do Desenho. Ao escolher um meio, um instrumento para desenhar e actuar, cada qual recorre ao seu suposto saber, ao quadro de referências pessoais. Referências essas decorrentes das reconsiderações sobre as representações antecedentes que lhe permitem prever e aferir os desenvolvimentos do projecto de Desenho».

Ambas as unidades programáticas acentuaram os três eixos estruturantes das competências que o aluno deve adquirir em Arte: a fruição-contemplação, a produção-criação e a reflexão-interpretação. Articuladas com as planificações anuais existentes, evidenciaram estratégias conceptuais e métodos operativos: procurou-se conduzir os alunos a educar a sua visão, o seu gosto, a sua inteligência, a exprimir a sua personalidade, através do enfoque, do contacto, da exploração e da tomada de contacto com diferentes formas, produções, técnicas de criação e processos comunicacionais de artistas e designers contemporâneos.
Ao longo da implementação de ambas as unidades procurou-se recorrer a diversificadas "linguagens", materiais, fontes e exemplos actualizados e estimulantes, baseados na pesquisa e manipulação dos conteúdos artístico-científicos e na sua relação com o desenvolvimento das capacidades de observação,

(1) Nas Visual Thinking Strategies a ideia é colocar os alunos a observar objectos de arte e discutir as idéias e observações em conjunto. As observações dos alunos são muito ricas, não só para os outros alunos, mas também para o professor. No fundo esta pedagogia parte de um respeito pelo aluno, como pessoa possuidora de um universo próprio, que nos ensina e abre "portas". É proposto como estratégias na observação e discussão: 1) Observar com atenção o objecto (pode ser através do desenho); 2) Falar sobre o que observaram; 3) Colocar as ideias dos alunos em evidência; 4) Ouvir bem os alunos e considerar todos os pontos de vista; 5) Discutir todas as interpretações possíveis (Acedido em: http://www.vtshome.org , a: 12-05-2010).

(2) Christiane Jacobs envolve a problemática

análise, interpretação, síntese e domínio da representação, qualidade na comunicação visual e na sua expressão de valores texturais, cromáticos, estruturais e intencionais.
O período de pesquisa e preparação acabou por se revelar fundamental para a sua articulação pedagógica, para a exemplificação dos conteúdos em abordagem e aproximação científica aos temas tratados, evidenciando-se e valorizando-se as estratégias e métodos conceptuais e operativos - onde, também o nada, o não sabermos o que vai acontecer a seguir, os silêncios desconfortáveis, podem contribuir para o conhecimento e aprendizagem - subordinando-os à ideia de «[…] concepção e desenvolvimento de estratégias que provoquem modificações de comportamento que facilitem a aprendizagem […]» (Hough e Ducan, 1970: 10-14).

como sendo capaz de desmontar e analisar alguns dos mecanismos da imagem que pretendem provocar no receptor um certo comportamento, aos níveis da leitura, da conotação ou do simbolismo, da polissemia e de ligaçõe entre a imagem e o texto (Joly, 1994: 73).

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

Ao longo desta Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, tida no ano lectivo de 2010/2011, tiveram-se sempre presentes os quatro grandes eixos estruturantes que devem formar as competências artísticas específicas: "a constante pretensão de desenvolvimento da criatividade, a apropriação das linguagens e processos elementares" ligados às disciplinas Artísticas e de Design, "o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, a compreensão das artes no contexto."
Estas, enquanto formas que contribuem segundo o actual programa de Competências Essenciais da Educação Artística para o "desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, articulando imaginação, razão e emoção, perpassam a vida das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade." (Pacheco et al., 2001b: 37)(3).
A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e capacidades de comunicar, reflectindo-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.(4)
A importância que o Desenho tem para as duas disciplinas abordadas ao longo desta Prática de Ensino Supervisionada, Arte e Design, mostrou que cada Desenho, pelos sinais que agrega, funciona como ferramenta de articulação entre o desenvolvimento do pensamento e formação da personalidade de cada aluno.
Assim, ambos os exercícios apresentados nas duas escolas a dois diferentes ciclos de ensino privilegiaram a experimentação, o conhecimento dos meios e das técnicas da linguagem plástica e da comunicação visual presentes no Desenho.(5)
No processo de ensino-aprendizagem, parece ser um dos factores determinantes, a forma como cada indivíduo se insere e aprende/apreende a realidade e as relações sociais nele presentes. Parte-se sempre de uma ideia de dinâmica e aprendizagem, mas também de auto-motivação e determinação para o fazer. É fundamental que o professor crie um clima aberto ao diálogo, privilegiando uma prática reflexiva, de modo a que o trabalho em sala de aula promova, também ele, a reflexão e a flexibilidade, fazendo com que os alunos dêem significado às aprendizagens. Os alunos, por seu lado, devem estar abertos ao diálogo e à aprendizagem para que haja uma construção conjunta de conhecimentos. «A tensão, como parte integrante da característica de desenvolvimento psicológico, acaba por ser fundamental para a educação pela aprendizagem e pelo pensamento que proporciona. No processo relacional entre os alunos e os professores, ambos devem assumir-se como referenciais humanos nas ideias de saber, saber fazer e saber ser [...]» (Tapia e Montero, 2004: 107).

> «As representações individuais e as actividades sociais culturalmente organizadas estão intimamente interconectadas e influenciam-se mutuamente, mantendo, nas palavras de Salomon (1993:192), uma relação fluida e "transacional". Por isso ambas devem ser levadas em conta para compreender os processos de construção do conhecimento realizados pelos alunos nas escolas e nas salas de aulas. [...] Deste modo, o papel do professor passa por perceber que " a construção individual do conhecimento que os alunos realizam está inserida, e dela é inseparável, na construção colectiva que os professores e alunos realizam juntos nesse ambiente específico e culturalmente organizado que é a escola e a sala de aula» (Coll, 2004: 110-111).

(3) **Conteúdos Gerais**
Identificar e estudar a linguagem visual, os seus elementos e a sua gramática.
Desenvolver a capacidade de representação e de expressão através do desenho, de técnicas e materiais e de criatividade.
Reconhecer e identificar modos e agentes no processo da comunicação visual e as suas manifestações mais significativas.

Metodologias/Estratégias
Aulas de cariz teórico-prático, priviligiando a participação dos alunos;
Referências em meios Impressos/Electrónicos/Digitais;
Visualização de Filmes/Fotografias (Imagens);
Entrusamento nos e com os meios promotores e difusores de Arte.

Instrumentos de Avaliação
Exercícios práticos;

Pede-se ao professor e aos alunos que estejam atentos a todos os fenómenos ocorridos na sociedade e que, a partir do seu interior, os problematizem e incluam nos seus objectivos de ensino/aprendizagem e aprendizagem/ensino, desenvolvendo uma capacidade crítica a par de uma envolvente - que sendo importante, não será considerada fundamental - a técnica e tecnológica. A sociedade contemporânea exige um alerta permanente para todo o tipo de problemáticas - do domínio cultural (público) ao afectivo (privado).
A particularidade e a especificidade da relação pedagógica situam-se/existem num elevado nível de participação social que, quer de forma directa quer indirecta – acontecem/se repetem também nas restantes áreas de produção e participação artística.

Ao reconhecermos a importância que tem para nós um processo comunicacional,
tornam-se inevitáveis os cruzamentos de linguagens, de medias e de um elevado nível de expectativas que podem sempre ser convertidas em preocupações éticas, sociais, políticas e económicas.

A leveza de acreditar pode sempre coincidir com o peso da frustração de uma proposta incompreendida. Este sistema dialéctico proposto por Italo Calvino nas lições que compõem o livro "Seis Propostas para o Próximo Milénio" reflecte sobre alguns dos valores comunicacionais (= educacionais) a serem conservados e atingidos (Almeida e Almeida, 2004: 1-2), no presente milénio.(6)
Roland Barthes, no ensaio "Réquichot e o Seu Corpo", de 1973, refere que: "Ser moderno é saber o que é que já não é possível". A evidente aceleração, a evidente rapidez, a evidente imediaticidade de todos os dados presentes e disseminados nas novas tecnologias digitais – a par da nossa tentativa evidente, perante o confronto, de os conseguir processar e pensar, resultando numa constante confusão de alteridade, faz com que José Bragança de Miranda, professor catedrático em Ciências da Comunicação, especialidade de Comunicação e Cultura, na disciplina de «Teoria da Cultura», na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e ensaísta português, refira a «mistura», a «hibridização» de todas as diferenças, [...] de todas as categorias quase invisíveis, mas enormemente estruturantes, como aquelas que opõem presença e ausência, longe e perto, real e irreal, perdurável e efémero, original e cópia.
Donna Haraway, também referida por ele no artigo: Mapear a Cibercultura, pertencente ao Projecto Tendências da Cultura das Redes em Portugal, do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL) da Universidade Nova de Lisboa e autora do ensaio: "A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late Twentieth Century" publicado em 1985, afirmava que: «A tecnologia não é neutra. Estamos no interior do que fazemos e o que fazemos está dentro de nós. Vivemos num mundo de ligações – e só têm importância aquelas que fazemos e desfazemos». A tecnologia actual tem a vantagem de ter dado nova visibilidade e consistência a essa «matriz», sendo certo que as formaliza e se apropria delas, alterando-as e tornando-as diferentes. Daí, segundo afirma, a necessidade de arriscar novas formas de pensar, à altura da rapidez eléctrica, e àquela que parece ser a sua consequência mais visível: a nova imediaticidade, que tende a perturbar divisões de há muito estabelecidas. Pondo apenas à prova e confrontando, novas realidades e referindo como deveram ser as novas vivências sobre e com estes novos dispositivos de representação.(7)

Exercícios de pesquisa individual e/ou em grupo;
Comunicação e participação oral;
Grelha de Observação da Componente Sócio–afectiva, Cognitiva e Operativa.

(4) Acedido em: www.escolavirtual.pt, a 30-1-2011.

(5) Parece-me que a primordial função pedagógica do Desenho como disciplina curricular será a de fundamentar e desenvolver esse espaço de disponibilidade, de investigação, esse espaço íntimo, reservado, impartilhável que é o desenho como acto, que é o desenhar.
Cada vez mais, nestes tempos de super produção artística, há que clarificar a vocação do desenho, na convicção de que uma atitude pedagógica sobre o Desenho não se pode fundamentar no "como desenhar" mas sim no "porquê desenhar!" (Pacheco et al., 2001b: 58).

(6) São eles:

Leveza

"[…] Como em água profunda um corpo grave, […] na vida tudo o que escolhemos e avaliamos como leve não tarda a revelar o seu peso insustentável. Talvez só escapem a esta condenação a vivacidade e a mobilidade da inteligência […] que pertencem a outro universo que já não é o do viver.

Nas alturas em que o reino humano me parece mais condenado ao peso, penso que […] deveria voar para outro espaço. Não estou a falar de fugas para o sonho ou para o irracional. Quero dizer que tenho de mudar o meu ponto de vista, tenho de observar o mundo a partir de outra óptica, outra lógica, e outros métodos de conhecimento e de análise. As imagens de leveza que procuro não deverão deixar-se dissolver como sonhos pela realidade do presente e do futuro. […]

Existe uma leveza do pensamento, tal como todos sabemos que existe uma leveza da frivolidade; aliás, a leveza do pensamento pode fazer a frivolidade parecer pesada e opaca.[…] Assim, temos de recordar-nos de que se nos impressiona a ideia do mundo construído de átomos sem peso é porque temos experiência do peso das coisas; tal como não poderíamos admirar a leveza da linguagem se não soubéssemos admirar também a linguagem dotada de peso.

[…] A leveza para mim está associada à precisão e à determinação, e não ao vago e abandonado por acaso."

Rapidez

A relatividade do tempo assume "[…] o significado de um mito de fundação desta sociedade assente na transformação. […] Vendo bem até na propriedade estilística se trata de rapidez na adaptação, e agilidade da expressão e do pensamento. […]

Contudo o tema que nos interessa aqui não é a velocidade física, mas sim a relação entre a velocidade física e a velocidade mental. […] O século da motorização impôs a velocidade como um valor mensurável, cujos recordes marcam a história do progresso das máquinas e dos homens. Mas a velocidade mental não se pode medir e não permite comparações nem corridas, nem pode dispor os seus resultados numa perspectiva histórica. A velocidade mental vale por si, pelo prazer que provoca em quem for sensível a este prazer, e não pela utilidade prática que dela se possa obter. Um raciocínio rápido não é necessariamente melhor que um raciocínio ponderado; pelo contrário; mas comunica uma coisa especial que reside precisamente na sua prontidão. […] Devendo considerar uma mensagem de imediatismo obtida à força de ajustamentos pacientes e meticulosos; uma intuição instantânea que mal é formulada assume logo o carácter definitivo do que não poderia ser de outra forma; mas igualmente o tempo que passa sem outra intenção que não seja a de deixar os sentimentos e os pensamentos alicerçarem-se, amadurecerem e libertarem-se de toda a impaciência e de toda a contingência efémera. […]"

Exactidão

"[…] Exactidão para mim quer dizer sobretudo três coisas:

1 Um projecto da obra bem definido e bem calculado;

2 A evocação de imagens visuais nítidas, incisivas, memoráveis;

3 Uma linguagem o mais precisa possível como léxico e na sua capacidade de traduzir as nuances do pensamento e da imaginação. […] Às vezes parece-me que uma epidemia pestífera atingiu a humanidade na faculdade que mais a caracteriza,

ou seja, o uso da palavra, uma peste da linguagem que se manifesta como perda de força cognitiva e de imediatismo, como um automatismo com a tendência para nivelar a expressão nas fórmulas mais genéricas, anónimas e abstractas, para diluir os significados, para embotar os pontos expressivos, para apagar toda a centelha que crepite do encontro das palavras com novas circunstâncias.[…] E acrescentarei que não é só a linguagem que me parece atingida por esta peste. Também as imagens, por exemplo. Vivemos debaixo de uma chuva ininterrupta de imagens; os mais poderosos media não fazem senão transformar o mundo em imagens e multiplicá-lo através de uma fantasmagoria de jogos de espelhos; imagens que em grande parte estão privadas da necessidade interna que deveria caracterizar toda a imagem, como forma e como significado, como força de se impor à atenção, como riqueza de significados possíveis.

Grande parte desta nuvem de imagens dissolve-se imediatamente, tal como os sonhos que não deixam marcas na memória; mas não se dissolve uma sensação de estranheza e mal-estar.

Mas talvez a inconsistência não esteja nas imagens ou só na linguagem: está no mundo. A peste atinge a vida das pessoas e a história das nações, torna todas as histórias informes, causais, confusas, e sem pés nem cabeça. O meu mal-estar é pela perda de forma que constato na vida […]."

Visibilidade

"Podemos distinguir dois tipos de processos imaginativos: o que parte da palavra e chega à imagem visual e o que parte da imagem visual e chega à expressão verbal. O primeiro processo é o que se verifica normalmente na leitura: lemos por exemplo uma cena de um romance ou a reportagem de um acontecimento no jornal, e conforme a maior eficácia do texto somos levados a ver a cena como se desenrolasse diante dos nossos olhos, ou pelo menos fragmentos e pormenores da cena que emerge do infinito.

No cinema a imagem que vemos no écran também passou por um texto escrito, a seguir foi «vista» mentalmente pelo realizador; e depois reconstruída no seu plano físico no set para ser definitivamente fixada nos fotogramas do filme. Um filme é portanto o resultado de uma sucessão de fases, imateriais e materiais, em que as margens vão tomando forma; neste processo «o cinema mental» da imaginação

tem uma função que não é menos importante que a das fases de efectiva realização de sequências como vão ser registadas pela câmara e depois montadas […]. Este «cinema mental» funciona sempre em todos nós - e sempre funcionou, já antes da invenção do cinema - e nunca deixa de projectar imagens na nossa visão interior.

Multiplicidade

"[…] Pelo contrário, respondo eu, quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objectos, um catálogo de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

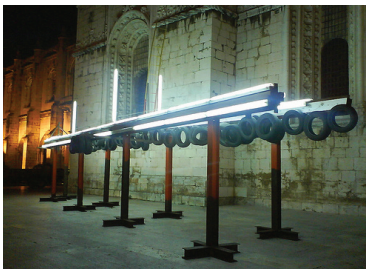
Mas talvez seja outra a resposta que levo mais a peito: oxalá fosse possível uma obra concebida fora do self, uma obra que nos permitisse sair da perspectiva limitada de um eu individual, não só para entrar noutros eus semelhantes ao nosso, mas também para fazer falar o que não tem palavra, o pássaro que pousa no beiral, a árvore na Primavera e a árvore no Outono, a pedra, o cimento, o plástico… […]." (Calvino, 1990: 17-145)

Consistência

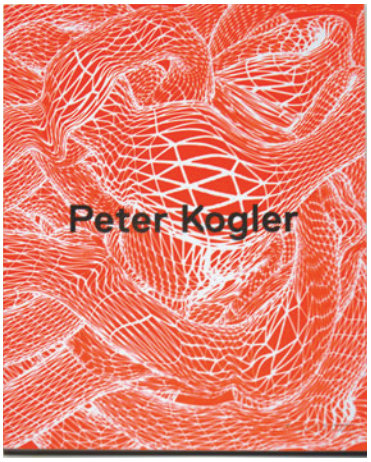
A sexta lição não chegou a ser escrita por Italo Calvino. O que se sabe é que iria referir-se a Bartleby de Hermann Melville.

Segundo o "Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie" de André Lalande, o substantivo consistência remete-nos para um pensamento que não é nem fugaz e inatingível, nem contraditório; para uma consistência lógica de uma determinada doutrina ou argumento. Em suma, um sistema de axiomas é considerado consistente se não se contradisser.

(7) Acedido em: http://www.cecl.com.pt, a 12-01-2010.



1 João Tabarra, No Pain, No Gain
Fotografia, 180x225 cm, 1999
2 Daniel Melin, S/título
Desenho, 32x24 cm, 2007
3 Didier Fiuza Faustino, Body in Transit
Escultura, 125x60x80 cm, 2000
4 Pedro Barateiro, Plateia (Audience)
Escultura, 720x670x90 cm, 2008
5 Carlos Bunga, S/título
Escultura, 2,50×3,50 m, 2006
6 Daniel Barroca, S/titulo
Desenho, 70x100 cm, 2007
7 Rui Chafes, I am your yesterday (and you are my tomorrow)
Escultura, 420x270x354 cm, 2010
8 Pedro Cabrita Reis, Amarração
Escultura, 2009
9 Julião Sarmento , Missing
Pintura, 195x150x6 cm, 2004



1 Fernando Brízio, Vaso com Raízes
Design de Produto, 2002
4 KrvKurva, La.Ga Bag
Design de Produto, 2002/2005
7 Rev Design, VVAA - Mus*****c (CD)
Design Gráfico, 2008

2 Naulila Luis, Justbeg
Design de Produto, 2003
5 Filipe Alarcão, Hélice
Design de Produto, 2003
8 Pierre Brichet, Marie Sophie
Design de Produto, 2009

3 Pedrita, LH2O
Design de Produto, 2009
6 Nuno Coelho, Corpo de Baile (Cartaz)
Design Gráfico, 2005
9 Pedro Falcão, Peter Kogler (Catálogo)
Design Gráfico, 2009

Escola Básica Integrada de André de Resende: Évora
Disciplina: Educação Visual
Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu
Orientador: Professor Paulo Matias
Turma: 8º Ano

Av. Gago Coutinho
Évora
+ 351 266 739 560
+ 351 266 739 569
www.eb23andreresende.net
administrativo@eb23andreresende.net

Presidente do Conselho Geral
Rita Aranha

Representante Desenvolimento Educativo
Prof. Cristina Maria Valente Oliva

Coordenador Expressões Artísticas Tecnológicas
Domingos David

Coordenadora dos Directores de Turma
Cecília Monteiro

Representantes dos Alunos
Bernardo do Amaral Santos Esperança

Coordenadora Grupo Avaliação Interna
Ana Abrantes

Coordenadora da BE/CRE
Helena Quadrado

Representante Pais e Encarregados de Educação
Nuno Rosmaninho

Representante do Pessoal Não Docente
Maria Teresa Maximino

Director
Rita Aranha

Subdirector
Jorge Branquinho

Adjunto
Manuela Perdigão

Adjunto
Paula Copeto

Adjunto
João Batalha

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora

A.1. Características e Recursos do Contexto Escolar

A Escola Integrada André de Resende, situada na Avenida Gago Coutinho, no Bairro da Sr.ª. da Saúde em Évora, é a sede da Direcção do Agrupamento 2.

Pode-se afirmar que é um Agrupamento com uma área de intervenção próxima, pois, exceptuando o Jardim de Infância/Escola Básica 1 da Vendinha, todas as restantes instituições educativas estão próximas entre si e da escola sede» (Projecto Educativo - Agrupamento 2 de Évora, 2009-2013, Évora: 2009).

A população escolar, aproximadamente de mil alunos, na sua grande maioria oriundos do meio urbano (97,1%), é também constituída por uma pequena percentagem de alunos provenientes das freguesias rurais do concelho.

Aguardando a realização de obras de requalificação, os recursos físicos da Escola, onde se incluem uma Biblioteca Escolar, Laboratórios de Ciências Físico-Químicas, Ciências da Natureza e Informática, Refeitório/Cantina, Bufete/Bar, Papelaria, Reprografia, Pavilhão Desportivo, Campo de Jogos, Posto de Socorros, Gabinete de Psicologia e Salas da Pessoal Docente e Não-Docente, encontram-se bastante degradados.

Portão/Porta de Entrada

Acessos Gerais

Acessos Gerais

Sala de Aula

ISala de Aula

Sala de Aula

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora

A.1.1. Turma

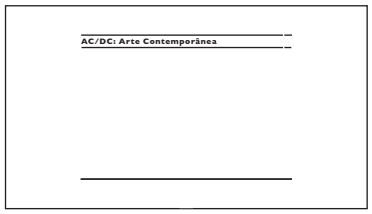
A turma de 8º Ano, constituída por 15 alunos (cinco rapazes e dez raparigas), com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos de idade, é heterogénea relativamente ao nível sociocultural. Tendo como referência o seu Projecto Educativo (Projecto Educativo - Agrupamento 2 de Évora, 2009-2013, Évora: 2009), constata-se que os alunos já se conhecem bem, alguns, estão na mesma turma desde o segundo ciclo.

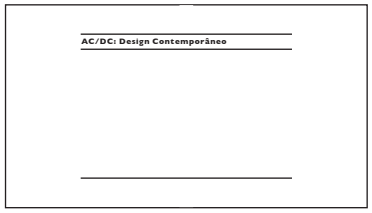
Há alunos, que revelam uma capacidade de concentração reduzida, mantendo uma agitação constante, o que, por vezes, prejudica o normal funcionamento da aula,

A propósito do comportamento inadequado dos alunos, a Directora de Turma, na disciplina de Formação Cívica, tem vindo a trabalhar em grupos para que reflictam sobre o comportamento agitado de alguns elementos da turma, com o objectivo de apresentação de soluções.

Verificam-se ainda situações especiais com três alunos, integrados no regime educativo especial, alínea a) Apoio pedagógico personalizado; alínea c) Adequações no processo de matrícula; d) Adequações no processo de avaliação; alínea e) Currículo específico individual e alínea f) Tecnologias de apoio.

A comunicação professor-alunos e alunos-professor acontece de forma simples, sendo recíproco o entendimento e a clareza quanto aos assuntos que são tratados. Percebe-se que existe respeito mútuo entre os pares, e entre o professor e os alunos, isto pela forma como vão respondendo ao que lhes é pedido. Para o professor a atitude em termos comportamentais, como demonstração de concentração é o mais importante. Por outro lado, verificou-se também que os alunos têm autonomia para se deslocarem pela sala de aula para dar resposta às necessidades que vão surgindo, e para apresentar propostas alternativas.





1 Rui Chafes, I'am Your Yesterday (and You Are My Tomorrow)
2010, Ferro, 420x270x354 cm

1 Fernando Brízio, Vaso com Raízes/2 Jarra Paiting with Giotto#3
2002/2005, Bronze, Porcelana/Faiança e Canetas de Feltro

2 João Tabarra, No Pain, No Gain
1999, Fotografia a Cores, 180x300 cm

3 Henrique Ralheta e Miguel Flor, Re-Pocket
2001, Metal, Aglomerado de Desperdícios de Algodão

3 Pedro Barateiro, Plateia (Audience)
2008, Cimento, PVC e Ferro Fundido, 720x670x90 cm

4 PEDRITA - Pedro Ferreira e Rita João , LH2O
2009, PET

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora

A.II. Materiais: Actividades Lectivas

A.II.1.2. AC/DC: Enunciado

AC/DC: Arte Contemporânea/Design Contemporâneo

Conceitos-Chave

Arte Contemporânea, Design Contemporâneo, Projecto/Método, Estrutura, Representação

Introdução/Objectivos/Estratégias

«Todos os organismos da natureza e todos os objectos feitos pelo Homem têm uma estrutura. A estrutura aparece-nos nos mais variados sistemas, que podem ir dos mais complexos aos mais simples. A estrutura ao actuar como elemento fundamental da forma torna-se um dos seus principais componentes. Assim, verificamos que, não só a estrutura é fundamental para preservar a forma, como a preservação da forma é fundamental para o desempenho da função. Cada objecto tem uma estrutura geométrica precisa que, alem de organizar as partes que o constituem, mantém uma constante dependência com outras formas» (Brito e Miranda, 1998: 124-125).

Fase 1: 1ª Período

Materiais a Apresentar

Proceder à selecção e análise visual de um objecto que pelas suas características se possa adequar mais às disciplinas de Arte ou de Design., tendo em conta que a observação é um processo activo, de selecção e interpretação. A representação vista como operação da criação de linguagens com o intuito de comunicar.

1 Inventário, pesquisa, selecção de um objecto segundo uma escolha criteriosa e intencional. Fundamentação da escolha segundo critérios de funcionalidade e valor plástico.

2 Uma representação objectiva usando meios riscadores sobre suporte rígido (Final), acompanhada de um mínimo de três estudos preparatórios.

3 Uma representação objectiva usando meios líquidos sobre suporte rígido (Final), acompanhada de um mínimo de três estudos preparatórios.

4 Um mínimo de 5 representações bidimensionais interpretativa segundo critérios definidos e apresentados pelo aluno, traduzindo uma reinvenção e/ou interpretação do objecto, sobre suporte rígido, com um mínimo de 10 estudos preparatórios.

Deverão ser utilizados formatos uniformizados (entre A2 e A3).

Fase 2: 2 Período

Materiais a Apresentar

5 Uma construção tridimensional objectiva (Final), tendo em conta que o peso e as dimensões deverão ser consideradas, dados os recursos disponíveis, para a sua concretização e apresentação.

6 Um mínimo de 3 representações tridimensionais interpretativas, traduzindo uma reinvenção e/ou interpretação do objecto, segundo critérios definidos e apresentados pelo aluno., com um mínimo de 5 estudos tridimensionais preparatórios.

7 Uma representação fotográfica objectiva e/ou interpretativa sobre suporte rígido (Final), constituída por um mínimo de três imagens, isoladas ou integradas em composição, acompanhada de o mínimo de três estudos preparatórios.

Fase 3: 3 Período

Fase 3: Materiais a Apresentar

8 Produção de uma peça gráfica (Jornal/Jornal de Parede) com a selecção resultante dos trabalhos realizados na fases anteriores, conjuntamente com outros textos de critica ou análise: dos autores/criadores que lhes serviram de referência ou até das próprias obras e processos de construção. Fazendo a concepção prévia do seu desenho e montagem, bem como a sua produção final.

Referências

Internet

www.anamnese.pt
www.changethethought.com
www.danielbarroca.net
www.davidhockney.com
www.drawingcenter.org
www.gerhard-richter.com
www.graphicsatlas.org
www.kalerne.net
www.kidsmodern.com
www.marcopires.com
www.miguel-palma.com
www.moma.org/explore/collection
www.newmedia-art.org
www.normann-copenhagen.com
www.pbs.org/art21
www.pdf-mags.com
www.postme-newid.net
www.r-mag.org
www.ruichafes.net
www.sagmeister.com
www.sitemagazine.net
www.taschen.com/lookinside/04431/index.htm
www.thegridsystem.org
www.typographicposters.com
www.ubu.com

Filmes

Les Glaneurs et La Glaneuse, Agnés Varda, França, 2000
Manufactured Landscapes, Jennifer Baichwa, Bélgica, 2006
Objectified, Gary Hustwit, Reino Unido, 2009

Actividades

1 Três Sessões de Cinema: Colégio dos Leões, Évora.

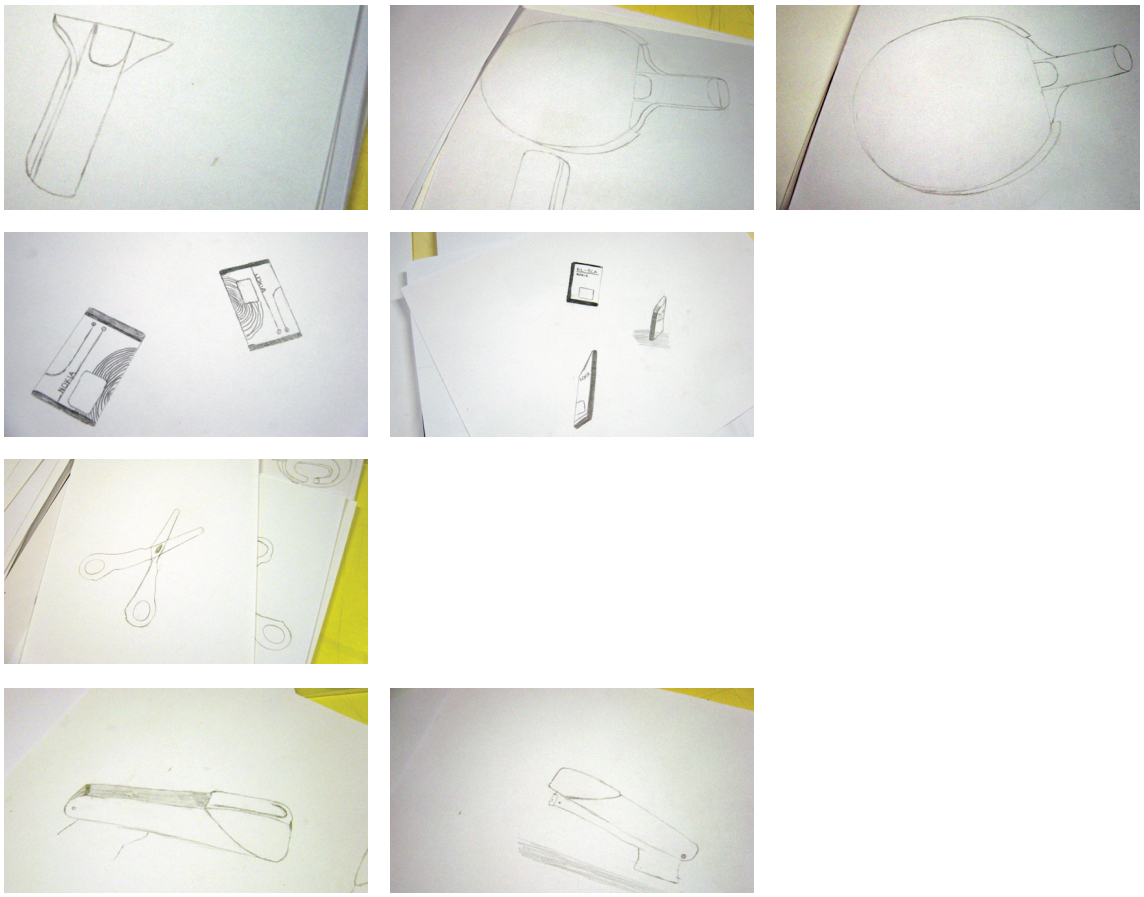
2 de Dezembro
Quinta-feira
10.15
Les Glaneurs et La Glaneuse
"Os Respigadores e a Respigadora"
Agnés Varda
2000
82"
França

9 de Dezembro
Quinta-feira
10.15
Objectified
"Objectified"
Gary Hustwit
2009
75"
Reino Unido

16 de Dezembro
Quinta-feira
10.15
Manufactured Landscapes
"Paisagens Fabricadas"
Jennifer Baichwa
2006
80"
Bélgica

2 Visita de Estudo:

MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea+MUDE - Museu do Design e da Moda, Lisboa.



1 João Pedro Martins Pedrógam, Desenho (Grafite s/Papel), 297x420 mm, 2010
2 Maria Catarina Correia Porto Neves de Carvalho, Desenho (Grafite s/Papel), 297x420 mm, 2010
3 Tânia Isabel Navarro Gonçalves, Desenho (Grafite s/Papel), 297x420 mm, 2010
4 Vera Lúcia Manços Coelho, Desenho (Grafite s/Papel), 297x420 mm, 2010

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora

A.II. Materiais: Actividades Lectivas

A.II.2.1. Aula Desenho (Representação): Apresentação

A.II.2.2. Aula Desenho (Representação): Resultados

Conceitos-Chave

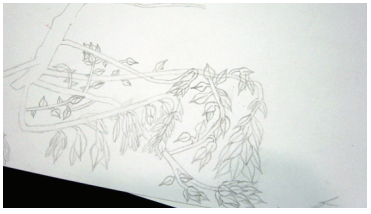
Visibilidade/Experimentação

Objectivos

- Estruturação e Apontamento (Esboço);
- Representação gráfica de contextos e ambientes (Paisagem urbana e natural);
- Experimentação de meios e técnicas da disciplina de Desenho;
- Compreender e utilizar diferentes modos de desenhar baseados na observação e análise das formas do mundo visível (Paisagem urbana e natural);
- Manipular tecnicamente os materiais, os suportes e os instrumentos, com vista a demonstrar um melhor conhecimento do espaço bidimensional.

Recursos

- Papel (A3);
- Lápis.



1 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010
2 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010
3 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010
4 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010
5 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010
6 Aula Desenho (Representação), 16 de Ouubro, 2010

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora

A.II. Materiais: Actividades Lectivas

A.A.II.3.1. Aula Desenho (Representação)/Estrutura/Cor: Apresentação

1 Introdução

- Representação de uma forma sobre uma superfície recorrendo a pontos, linhas ou manchas;
- Considerar o Desenho uma escrita onde, tal como é possível distinguir os diferentes tipos de letra uns dos outros, também é um meio de expressão pessoal. Contudo, por mais pessoal que seja o Desenho, ele deve, sempre, respeitar a forma e um sentido de representação objectivo e perspicaz. Transparecendo destreza de compreensão e entendimento da representação feita. Desenhar é assim um estado.

- Todos os organismos da natureza e todos os objectos feitos pelo homem têm uma estrutura que pode ir dos mais simples aos mais complexos sistemas;
- A Estrutura como elemento fundamental da forma e da sua preservação é fundamental para o desempenho da função. Mantendo ainda uma constante dependência e/ou interdependência com outras formas;
- No mundo onde vivemos tudo é regulado por estruturas. O seu uso não diz respeito só ao trabalho de Arquitectos, mas também de Designers e Artistas.

- A cor resulta da existência da luz;
- As cores do nosso tempo, não podem compreender-se senão pela relação que tem com o seu próprio passado. (Pastoureau, 1993: 14), pela forma, antropológica, como foram sendo usadas pelo homem na produção artística e cultural. Em que se deve ter presente que as imagens produzidas pelo homem são produtos comunicativos, seguramente intencionais e não inocentes;
- A cor - e a forma como ela interage com a nossa imaginação e sensibilidade - compreende que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície e até da nossa própria disposição/estado psicológico;
- A cor é assim uma percepção/realidade subjectiva. É um fenómeno cultural/pessoal pois o sistema óptico humano é diferente, para cada uma das pessoas, e irrepetível. Absorvendo/devolvendo-nos uma tonalidade, e em alguns casos cores, completamente opostas, mas acima de tudo, sempre diferentes daquela que se está a ver.

2 Objectivos

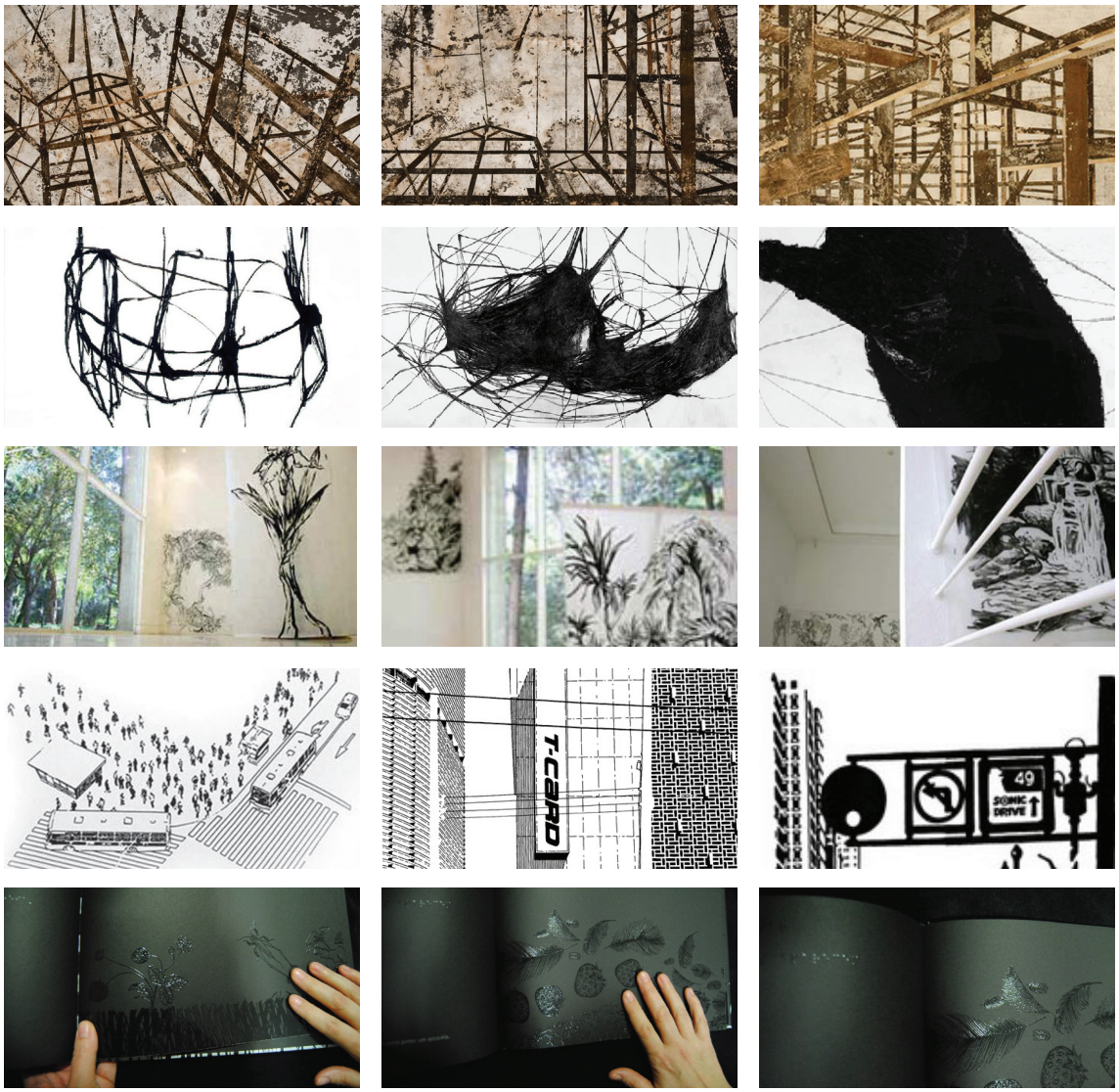
Compreender e identificar o Desenho, a Estrutura e a Cor como elementos estruturais da linguagem plástica e do Design.
Edificar uma auto-consciência critica;
Compreender o mundo pelo Desenho, pela Estrutura e pela Cor;
Adquirir o hábito de desenhar.

3 Recursos

- Computador
- Vídeo Projector
- Plástico (Transparente);
- Marcadores (Cor: Preta);
- Fita-cola.

5 Prazos/Duração/Avaliação

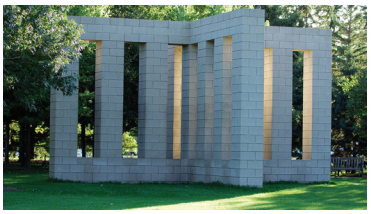
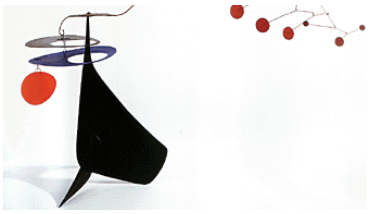
Uma aula de 90 minutos.

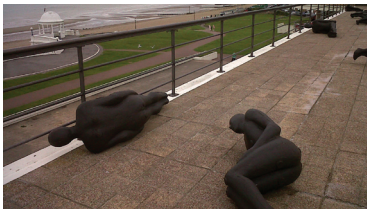


1 Daniel Senise, Poça II, Pintura, 2006
2 Daniel Senise, Poça III, Pintura, 2006
3 Daniel Senise, S/título, 2007
4 Daniel Barroca, S/título, Desenho, 2007
5 Daniel Barroca, S/título, Desenho, 2008
6 Daniel Barroca, S/título, 2008
7 Luís Nobre, Através da Distância que nos Separa Desenho, 2004
8 Luís Nobre, Através da Distância que nos Separa Desenho, 2004
9 Luís Nobre, Através da Distância que nos Separa Desenho, 2004
10 Rui Toscano, S/título, Desenho, 2006
11 Rui Toscano, S/título, Desenho, 2005
12 Rui Toscano, S/título, Desenho, 2001
13 O Livro Negro das Cores, Memena Cotti e Rosana Faria, Lisboa, Bruaá, 2010
14 O Livro Negro das Cores, Memena Cotti e Rosana Faria, Lisboa, Bruaá, 2010
15 O Livro Negro das Cores, Memena Cotti e Rosana Faria, Lisboa, Bruaá, 2010

1 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
2 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
3 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
4 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
5 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
6 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
7 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
8 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011
9 Aula Desenho/Estrutura/Cor, 6 de Janeiro, 2011

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica
A. Escola Básica Integrada de André de Resende, Évora
A.II. Materiais: Actividades Lectivas
A. II.4.1. Aula Representações Tridimensionais: Apresentação
(Convidado: Escultor, Paulo Barbosa)



1 Fídias, A Procissão das Panateneias , 490 a.C./430 a.C.
2 Nicola Pisano, Pulpito, 1220/1278
3 Michelangelo Buonarroti, Pietà, 1475/1564
4 Pietro Bernini, O Extase de Santa Teresa, 1562/1629
5 Jean-Antoine Houdon, Voltaire Seated, 1741/1828
6 Auguste Rodin, Les Bourgeois de Calais, 1840/1917
7 Camille Claudel, A Valsa, 1864 /1943
8 Umberto Boccioni,Unique Forms of Continuity in Space, 1882/1916
9 Constantin Brancusi, Pássaro no Espaço, 1876/1957
10 Alberto Giacometti, Três Homens que Marchão I, 1901/1966
11 Sol LeWitt, X with Columns, 1928/2007
12 Alexander Calder, Mobile, 1898/1976
13 Richard Serra, Titled Arc., 1939
14 Richard Long, A Line in Scotland, 1945
15 Eduardo Chillida, Peine de los Vientos, 1924/2002
16 Louise Bourgeois, Maman, 1911/2010
17 Antony Gormley, Critical Mass, 1950
18 Henry Moore, King and Queen, 1898/1986

(Contínuação da Página: 041)
19 Anish Kapoor; Memory, 1954
22 Alberto Carneiro, Uma Floresta para os teus Sonhos, 1937

(Contínuação da Página: 041)
20 Juan Muñoz, Many Times, 1953/2001
23 Pedro Cabrita Reis; A Propos des Lieux d'Origine #1, 1956

(Contínuação da Página: 041)
21 Rui Chafes, I'am Your Yesterday (and You Are My Tomorrow), 1966
24 Rui Sanches; O República, 1954

Escola Secundária Gabriel Pereira: Évora
Disciplina: Design Gráfico
Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu
Orientador: Professora Luísa Gancho
Turma: 10º Ano

Rua Dr. Domingos Rosado
Évora

+ 351 266 745 600
+ 351 266 709 898

www.esec-gabriel-pereira.rcts.pt
info@esec-gabriel-pereira.rcts.pt

Presidente do Conselho Geral
Luísa Maria dos Santos Guerreiro

Representantes do Pessoal Docente
Cristina Maria Valente Oliva

Representantes do Pessoal Não Docente
Ana Paula Pires

Representantes Encarregados Educação
Dina Jeremias

Representantes dos Alunos
Bernardo do Amaral Santos Esperança

Representantes do Município
Ana Abrantes

Representantes da Comunidade Local
Ausenda Balbino (Universidade de Évora)
Sílvia Fialho (NERE)
Mariana Calado (ACDE)

Director
Ananias Delfim Courelas Quintano

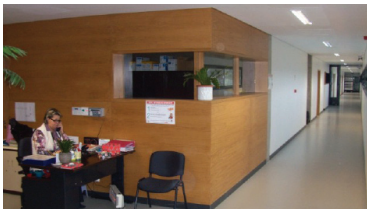
Subdirector
Joaquim Manuel Ramos Félix

Adjunto
Joaquim Simplicio Neto Simões

Adjunto
Maria do Carmo Ataíde Amaral

Adjunto
Maria Ilda Maia Lança Serrano

«A Escola Secundária Gabriel Pereira, situada na cidade de Évora, teve as suas origens na Escola de Desenho Industrial da Casa Pia de Évora.
Ministra Cursos Científicos (761 alunos), Tecnológicos (29 alunos) e Profissionais (65 alunos).
A população escolar, na sua maioria oriundo do meio urbano (83,5%), é também constituída por alunos provenientes das freguesias rurais do concelho (3,4%), de zonas rurais de outros concelhos do distrito de Évora (12%), e de concelhos fora daquele distrito, em igual número de meios urbanos e rurais (1,1%). A escola acolhe, da mesma forma, alunos de diferentes nacionalidades (2,9%). A idade média dos alunos varia entre os quinze anos (cursos cientifico -humanísticos) e os vinte e um anos (ensino básico recorrente).
Na área do pessoal não docente (48 funcionários), 57,8% pertence ao Quadro, 22,2% tem Contrato Individual de Trabalho e 20% Contrato a Termo Certo.
A Escola, cujas instalações datavam de 1970, sofreu obras de restauro/melhoria em todo o edifício escolar, estando implementada num espaço escolar com seis pavilhões dispersos, numa área com alguma variedade de árvores e zonas ajardinadas» (Acedido em: www.esgp.edu.pt, a 2-2-2011).



1 Portão/Porta de Entrada
2 Lateral do Pavilhão A3
3 Pavilhão A2 e Cantina
4 PBX
5 Interior do Pavilhão A1
6 Sala de Aula

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

B. Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

B.I.1. Turma

A turma é bastante heterogénea relativamente ao seu nível sociocultural. Sendo a primeira vez que todos os seus elementos se encontram no 10º ano.

Constituída inicialmente por 24 alunos (dez rapazes e catorze raparigas), com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos de idade, ficou, durante o 2º período, reduzida a 22 após a desistência de 2 dos seus alunos.

Os alunos revelaram níveis de desempenho satisfatórios, mostrando ter uma postura correcta e disciplinada, apesar de a grande maioria, demonstrar alguma falta de empenho e capacidade de dar respostas, nos prazos estabelecidos, aos exercícios propostos.

A professora teve a sua formação inicial na área do Design e na área das Ciências da Educação. Tem também uma formação especializada, na área da Cerâmica e na área do Design de Comunicação e um Mestrado em Estudos Portugueses.

Através das observações feitas verificou-se que a professora tenta falar com todos os alunos da turma, fazendo observações e ajustando-se às necessidades individuais de cada um, de modo a trabalhar os objectivos propostos para o trabalho. Uma das estratégias que utiliza liga-se com a gestão e a transmissão de conteúdos básicos e transversais à disciplina em questão: define os objectivos logo à partida, para que os alunos saibam qual a resposta que têm/devem que dar.

É uma professora que, embora também faça reforços positivos, acaba por criticar e exigir que os alunos façam os trabalhos no tempo que lhes é dado. A turma tenta responder da melhor forma ao que lhe vai sendo pedido, apesar de, uma maneira geral, demorar bastante tempo a executar tarefas que pelo seu grau de complexidade poderiam ser feitas muito mais rapidamente, e de uma forma mais empenhada, criativa e assente no projecto.

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica
B. Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
B.II. Materiais: Actividades Lectivas
B.II.1.1. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Apresentação

Objectivos Gerais

- Introdução à Paginação;
- Produção de um projecto editorial colectivo de comunicação e divulgação. Sob a forma de um Jornal de Parede, que contemple o uso dos Sistemas de Grelha;
- Analisar e criticar exemplos de documentos e paginações existentes;
- Distinguir as linhas de estruturação de um documento;
- Distinguir as linhas de construção e de força de um documento;
- Executar um projecto editorial integrando texto, imagem e grafismos vários.

Conteúdos Gerais

- Composição e construção de um layout.
- Concepção previa do seu desenho e montagem, bem como da sua produção final.
- O Uso da Grelha/Qual é a Finalidade da Grelha?

Estratégias/Recursos

Visionamento/Análise dos Vídeos:
1 Group Primary Accumulation, Trisha Brown, E.U.A., 1973

Visionamento/Análise das Imagens:
1a Capa do Livro: Grid Systems in Graphic Design/Raster Systeme fur die Visuele Gestaltung, Josef Müller-Brockmann, 1981

Visionamento/Análise das Imagens:
1b Cartaz: Juni Festwochen, Zürich, Josef Müller-Brockmann, 1967
2 Rectângulo de Ouro
3 Villards Diagram
4 Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, E.U.A.

Visionamento/Análise do Web Site:
www.experimentaljetset.nl (Livros/Posters)

Visionamento/Análise dos Motiongraphics:
1 Sociedade Belas Artes, Subfilmes, Portugal, 2003
2 Moda Lisboa 23/25, Subfilmes, Portugal, 2004/2005
3 Pop Up, Subfilmes, Portugal, 2004
4 Lisboa Mistura: Sons da Lusofonia, Subfilmes, Portugal, 2008

Visionamento/Análise de Publicações Periódicas.

Conteúdos Específicos

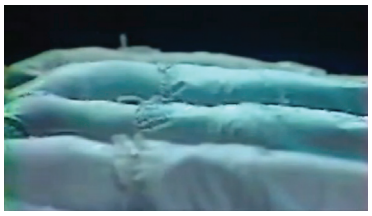
- O uso dos Sistemas de Grelha aplicado ao Design e restantes disciplinas visuais em duas ou três

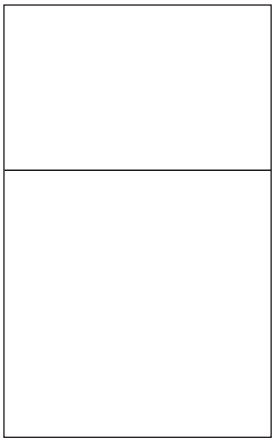
dimensões, segundo critérios objectivos e funcionais;
- Os Sistemas de Grelha são definidos mediante critérios geométricos rigorosos. (Composições assimétricas contrastadas mas equilibradas);
- O Rectângulo de Ouro / Proporção Áurea enquanto base visual para a construção da Grelha. Antecedentes: Grelhas baseadas em proporções ideais.
- Edifício com forma de Rectângulo de Ouro e 1º de Nova Iorque desenhado em Estilo Internacional, por um Comité de Arquitectos (Oscar Niemeyer, Le Corbusier e Wallace K. Harrison);
- Tipografia e imagem convergem num todo dinâmico, harmonioso e portador de uma certa cientificidade;
- Organizando a informação no espaço, dando-lhe visibilidade. (Permitindo, p. ex., apresentar a mesma mensagem em três línguas diferentes p. ex.);
- Acumulação/Sobreposição de um mesmo sistema a diferentes contextos;
- Definição de uma estrutura, composta por uma série de intersecções verticais e horizontais num plano/spread e sobre a qual se podem criar maiores ou menores/melhores ou piores variações;
- Entendida como um sistema de controlo, a grelha torna mais fácil dar à superfície ou espaço uma organização mais serena e racional. De tal forma que seja prontamente inteligível e estruturado;
- A informação será lida mais rapidamente e facilmente, sendo melhor entendida e retida na memória. De tal forma que seja prontamente compreendida e percebida a sua estrutura.

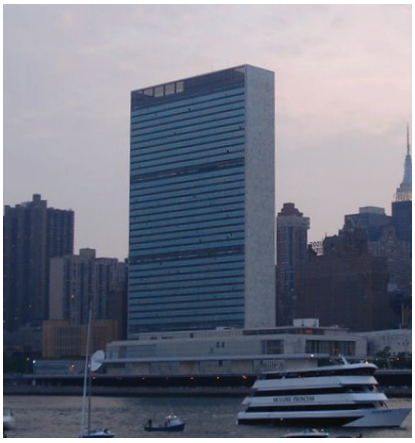
13 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro, 2011

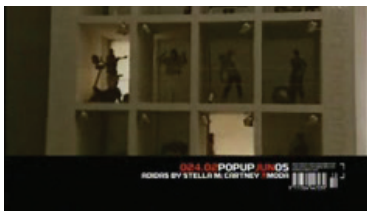
14 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro, 2011

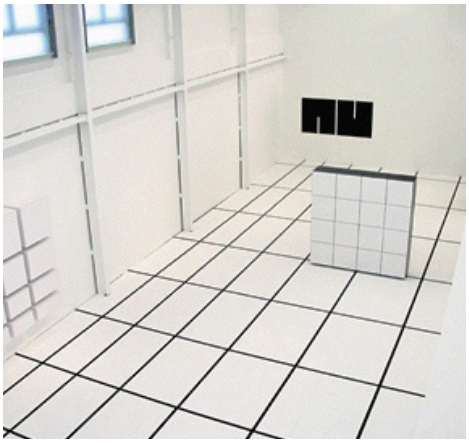
15 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro, 2011











1 Trisha Brown, Group Primary Accumulation, 1973
2 Trisha Brown, Group Primary Accumulation, 1973
3 Trisha Brown, Group Primary Accumulation, 1973
4 Rectângulo de Ouro/Proporção Áurea
5 Josef Müller-Brockmann, Juni Festwochen, 1967
6 Wallace Harrison, Sede Organização Nações Unidas, 1952
7 Subfilmes, Sociedade Belas Artes, 2003
8 Subfilmes, Pop Up, 2004
9 Subfilmes, Moda Lisboa 23, 2003
10 Josef Müller-Brockmann, Raster Systeme, 1981
11 Experimental Jetset, Nu/90 Jaar Pastoe, 2003

Módulo 6: Paginação I
27 Aulas de 90 minutos

Trabalho Prático: Jornal de Parede

Conceitos-Chave
Visibilidade/Experimentação, Multiplicidade/Reprodutibilidade.

Objectivos
- Aplicar conhecimentos básicos relativos à (boa) composição e construção de um Layout;
- Participar na concepção de um projecto editorial colectivo de comunicação e divulgação;
- Produzir um Jornal de Parede, que contemple as seguintes secções:

- Editorial;
- Portfólio Visual;
- Ensaios/Textos (Realizados propositadamente ou no âmbito de outras disciplinas);
- Roteiro/Agenda de Actividades;
- Ficha Técnica.

Faseamento
1ª Fase: Pesquisa/Selecção e Recolha de Conteúdos
Entrega a 10 ou 11 de Março, em suportes digitais.
Oito imagens objectivas e/ou interpretativas, utilizando diferentes técnicas de representação (Desenho/Pintura/Fotografia ou outras), de trabalhos recentes, dos seguintes tipos:
- Dos próprios alunos (Nos formatos: TIFF ou JPG, a 300 dpi's);
- De trabalhos de outros alunos da escola (Nos formatos: TIFF ou JPG, a 300 dpi's);
- De espaços interiores e exteriores na escola (Nos formatos: TIFF ou JPG, a 300 dpi's);
- De trabalhos de outros Designers e/ou Artistas. (Nos formatos: TIFF ou JPG, a 300 dpi's);

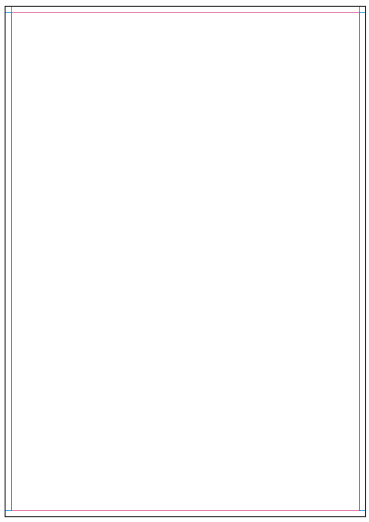
E a seguinte informação escrita, complementada com imagens:
- Três locais onde se realize ou divulgue actividades de Arte e/ou Design, em Évora (Imagem+Horário (Dias de Abertura/Encerramento)+Contactos (Local/Telefone/Web Site e E-mail);
Ver Guias: 1: www.lazer.publico.pt e 2: www.ionline.pt ou outros.
- Três eventos nacionais relacionados com Arte e/ou Design. (Imagem+Horário+Dias de Abertura/Encerramento)+Contactos (Local/Telefone/Web Site e E-mail);
Ver Guias: 1: www.lazer.publico.pt e 2: www.ionline.pt ou outros.
- Selecção de dois a três textos (de critica ou análise a autores e criadores que lhes serviram de referência/Critica ou análise das próprias obras e processos de construção/Outros textos realizados no âmbito das restantes disciplinas). Os textos deverão ter entre 200 a 1000 caracteres. (No formato: RTF);

2ª Fase: Concepção de um Layout Gráfico
Entrega a 25 ou 28 de Março, em suportes digitais e impressos.
Realizado por cada um dos Grupos de Trabalho:
- Estudos e planificação gráfica para o conteúdo (Suportes digitais). (No formato: INDD)
- Estudos e planificação gráfica para o nome do Jornal de Parede (Suportes impressos e digitais).

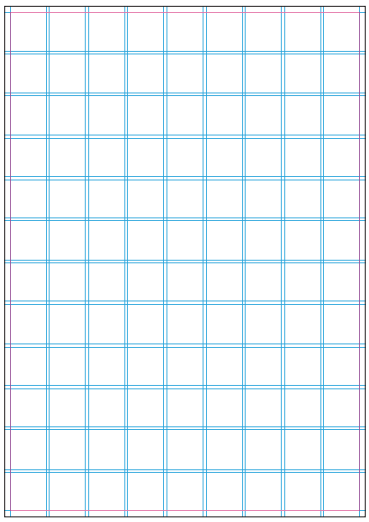
3ª Fase: Construção de uma Peça Gráfica Final
Entrega a 6 ou 7 de Abril
1. O Jornal de Parede final será construído pela sobreposição dos diversos Layouts gráficos num mesmo plano. Seleccionando um a dois conteúdos, de cada uma das propostas.
Esta peça final será resultante de um trabalho conjunto produzido com a colaboração de todos os elementos da turma.

Condicionantes
O projecto editorial será desenvolvido por equipas de 2 ou 3 elementos.
O projecto editorial será desenvolvido inteiramente no programa: Adobe InDesign.
O projecto editorial será desenhado em formato de página: 594x841 mm, impresso no sistema de bicromia (Preto e Branco) e apresentar a seguinte estrutura, que deverá prever todas as definições e combinações dos seus elementos compositivos (alfabetos, colunas, campos, entrelinhamento, espacejamento, medidas respeitantes ao texto principal, títulos, legendagem, notas e áreas da grelha, marcações especiais, etc.), que se entendam necessárias:

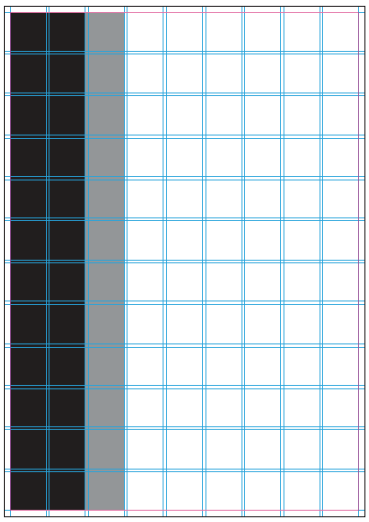
Margens:
1 cm



Grelha:
12 Linhas: 0,5 cm entre linhas e
9 Colunas: 0,5 cm entre colunas:
Ajustadas às margens de 0,5 cm.



Título:
Ocupação máxima de 3 colunas,



Avaliação
- Observação directa e acompanhamento individualizado dos trabalhos dos alunos, de forma formativa, ao longo do desenvolvimento do projecto, e sumativa no fim da 2ª e 3ª fase do trabalho.

- Qualidade e rigor de processos e de técnica, utilizando os materiais propostos de forma criteriosa.

Recursos

Máquinas Fotográficas Digitais ou Analógicas
Computadores
Videoprojector

Referências

Meios Digitais: Web Sites

www.aisleone.net
www.josef-muller-brockmann.net
www.experimentaljetset.nl
www.thegridsystem.org
+
www.sagmeister.com
www.3deep.com.au
www.non-format.com
www.peterbilak.com/graphic_design_in_the_white_cube/index.html
www.round.com.au
www.catalogtree.net
http://feltron.com
http://tillwiedeck.com
www.sidlee.com

Meios Electrónicos: Filmografia

Helvetica, Gary Hustwit, E.U.A., 2007;
Objectified, Gary Hustwit, E.U.A., 2009.

Meios Impressos: Bibliografia

AAVV. (1995). Josef Müller-Brockmann: Pioneer of Swiss Graphic Design. Baden: Lars Müller Publishers.
MÜLLER-BROCKMANN, Josef. (1992). Sistemas de Grelhas - Um Manual para Desenhistas Gráficos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
MUNARI, Bruno. (1968). Design e Comunicação Visual. Lisboa. Edições 70.

Actividades

2 Sessões de Cinema: Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira
+
Conferência/Showcase: Sala A3 - 01, Escola Secundária Gabriel Pereira

2 de Março
Quarta-feira
8.15
Helvetica
"Helvetica"
Gary Hustwit
2000
80''
E.U.A.

9 de Março
Quarta-feira
08.15
Objectified
"Objectified"
Gary Hustwit
2009
75''
E.U.A.

16 de Março
Quarta-feira
10.05
NAD/ Design Solutions
Conferência/Showcase

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica
B. Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
B.II.1.3. Exercício I, Módulo 6 - Paginação I: Enunciado 1.1

Módulo 6: Paginação I
Trabalho Prático: Jornal de Parede

Estudos e Planificação Gráfica para o Nome do Jornal de Parede
Entrega a 25 ou 28 de Março, em suportes digitais e impressos.

Faseamento
Cada grupo deverá realizar, a partir da análise das características formais, dos três elementos/caracteres: /DC, um mínimo de duas a três propostas diferentes, devendo eleger uma delas como aquela que irá identificar o seu Jornal de Parede. Para isso deverá recorrer a ampliações, reduções, sobreposições e a outras formas de ritmo e contraste, de forma a criar uma textura tipográfica. Procurando desenhar uma composição visual em que as letras dão lugar a uma forma não reconhecível ou quase ilegível. Tendo em atenção que as letras não deverão perder as suas proporções originais.

Condicionantes
A concretização final deverá ser feita num programa de desenho vectorial (Illustrator ou Freehand) ou num programa de paginação (QuarkXpress ou InDesign).

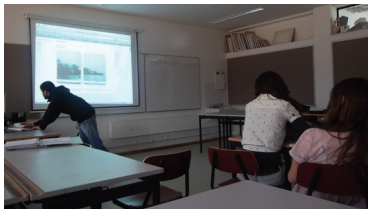
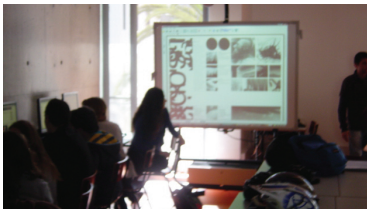
Em painéis de 6x40 cm, a preto e branco.

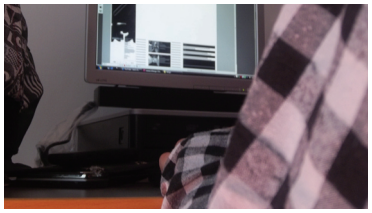
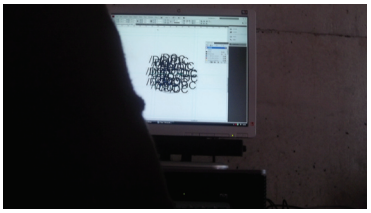
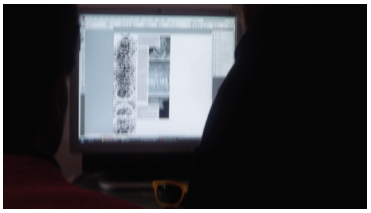
Referências
www.davidcarsondesign.com
www.sagmeister.com
www.r2design.pt

1 David Carson, Programa: Yale University Art Gallery, 2010

2 Stefan Sagmeister, Outdoor: We Are All Workers, 2008

3 Pedro Vilas-Boas, Web Site: Sd, 2010/2011

1 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011
2 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011
3 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011
4 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011
5 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011
6 Aulas Módulo 6 - Paginação I, 21 Fevereiro/8 Abril, 2011

1 Jornal de Parede, 594x841 mm, Abril, 2011

2 Jornal de Parede, 594x841 mm, Maio, 2011

3 Jornal de Parede, 594x841 mm, Junho, 2011

II. Planificação e Condução de Aulas, Impacto e Avaliação das Aprendizagens

Na Planificação, Condução de Aulas, Impacto e Avaliação das Aprendizagens interessou analisar os diferentes processos, métodos e potencialidades de criação de um enunciado, a escolha dos suportes de acompanhamento e dispositivos utilizados durante a apresentação e desenvolvimento de duas unidades programáticas - nas turmas de: Educação Visual, do 8º Ano, na Escola Básica Integrada de André de Resende, e na de Design Gráfico, do 10º Ano do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico, na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora - a sua respectiva integração no decorrer dessa mesma planificação, e a sua articulação com a planificação anual existente. Desta forma previu-se um ciclo composto pela: apresentação do assunto; a sua resolução; a sua verificação e os elementos estruturantes obtidos nessa mesma aprendizagem. Implementou-se a observação, a experiência e o contacto com as formas e os diversos materiais produzidos e utilizados nas disciplinas de Arte e de Design. Quis-se que estes fossem assimilados pelos alunos, para um posterior desenvolvimento: do seu entendimento, do seu exercício e da sua prática.
Num plano baseado na observação, como um procedimento constante e sistemático e num pensamento[8] e programa rigorosos, claros, coerentes, flexíveis, subordinados metodológica e estrategicamente - regulado pelo compreender, para saber como fazer.

Para quem inicia os primeiros passos em Artes Visuais ou Design, disciplinas que dependem do desenho como ciência básica, é imperativo adquirir o hábito de desenhar.

A aplicação desta planificação, que acabou por resultar numa concretização, compreensão e entrosamento visual, associou o visível às ideias, bem como a diversidade e os factores cognitivos presentes nos indivíduos que produziram os trabalhos propostos. As diferentes naturezas obtidas nos trabalhos, resultado de diferentes percursos cognitivos, articulam-se - internamente separa-os um mundo de diferentes referências e significados - num conjunto extremamente considerável e flexível, ligado a uma vontade de representar ideias complexas com o mínimo de signos.

> «[…] O Desenho […] é fundamentalmente projecto, deslocamento de um corpo no tempo e no espaço, desenvolvimento de ideias, conjunto de figuras que interagem para que a pessoa autora e ou fruidora de desenhos possa vir a compreender os sentidos dos seus movimentos de criação entre o seu fora e o seu dentro, entre a interioridade do seu sentir e pensar e a exterioridade das referências que busca, encontra e reflecte como escalas necessárias para a própria mundividência» (AAVV, 2001: 36).

À percepção cognitiva associa-se assim um processo de «descodificação» da realidade exterior adquirida pela nossa constante atribuição de sentido e de significado, a que se liga no mesmo nível, uma compreensão, análise, e descodificação do modo como a imagem comunica. Quer pela sua utilização, decifração e interpretação, quer pela forma como a estruturamos.

Como actuação criada pela imaginação, o Desenho, associado à tradução dos aspectos perceptivos não visíveis da realidade, faz-nos construir ilusões. E, enquanto para a psicologia da percepção, as ilusões estão ligadas ao conhecimento dos dados físicos exteriores, para o Desenho, pela sua proximidade com a ideia, possibilita-se uma imediaticidade e proximidade privilegiada entre o pensamento e a sua configuração: é como uma linha ténue que divide a representação da realidade da configuração da

(8) Pensar é afinal também cuidar, cuidar é ter cuidado, interessar-se, preocupar-se (Quignard, 2002: 97).

imaginação. Desenhar liga determinada forma comunicativa ao meio sociocultural que o gera.

> «Todos os organismos da natureza e todos os objectos feitos pelo Homem têm uma estrutura. A estrutura aparece-nos nos mais variados sistemas, que podem ir dos mais complexos aos mais simples. A estrutura ao actuar como elemento fundamental da forma torna-se um dos seus principais componentes. Assim, verificamos, que, não só a estrutura é fundamental para preservar a forma, como a preservação da forma é fundamental para o desempenho da função. Cada objecto tem uma estrutura geométrica precisa que, além de organizar as partes que o constituem, mantêm uma constante dependência com outras formas» (Brito e Miranda, 1998: 124-125).

Compreende-se assim o desenho, a estrutura e a cor como elementos comuns à Arte e ao Design. «Pois, tudo - cada coisa - no mundo em que vivemos é (ou parece que é) regulada por estruturas» (Munari, 1968: 38), e que o seu uso não corresponde só ao trabalho de Arquitectos e Designers mas também de Artistas.

O ensino do Desenho pretende chamar a atenção dos alunos para a problemática geral da representação, desenvolvendo as capacidades de observação, análise, interpretação síntese e domínio da representação e/ou expressão de valores texturais, cromáticos, estruturais e intencionais. A compreensão da expressividade própria dos materiais nas estruturas, a sua representação, e instrumentos utilizados para a sua produção.

Verificou-se que houve sempre uma tentativa de procura de identificação pelos alunos de ambas as Escolas, com os materiais apresentados como referências/referentes - enquanto portadores de um pensamento direccionado nas suas questões e problemáticas.
Ao se lançarem ambas as unidades programáticas procurou-se a sistematização dos dados obtidos sobre a «[…] potencialidade contida no pensar por imagens […]» (Massironi, 1982: 11)[9], evidenciando estratégias conceptuais e métodos operativos, «ou seja, como tornar clara, nas diferentes intenções, a relevância do processo face ao resultado que lhe corresponde […] reflectindo ainda sobre a ideia central do projecto» (AAVV, 2001: 10-33), centrando-se, estrategicamente, nas actividades e nos seus conteúdos.

Outro objectivo, foi o da promoção de um pensamento sobre as transformações actuais, também ele comum, na Arte e no Design, através de uma abordagem o mais transdisciplinar e transcultural possível - permitindo alargar horizontes e entender melhor o mundo - focando--nos na compreensão do trabalho de artistas e designers contemporâneos.

A avaliação realizada recaiu sobre três factores:

1 Envolvimento e empenho do aluno no desenvolvimento do trabalho, acompanhado de forma sistemática, tendo datas de entrega e apresentação dos exercícios estabelecidas no início de cada unidade;

2 Qualidade das composição visuais, denotada na originalidade, experimentalismo, informação, ideias e pertinência;

3 Qualidade dos resultados e no tipo de comunicação demonstrada nas aulas e nas apresentações, pela

(9) […] O Desenho possibilita uma imediaticidade e uma proximidade entre o fluir do pensar e o registo gráfico, interpondo entre estes o mínimo de entraves e de percas. Lembra-nos por exemplo que, nas antigas categorias de Desenho do Renascimento, o esquisso era também apelidado de pensiero, exactamente pela sua proximidade com a ideia (AAVV, 2001: 56).

informação, ideias, pertinência, adequação, capacidade de expressão, capacidade de tirar conclusões lógicas e fazer generalizações, sendo capaz de fazer ligações entre o passado, o presente e o futuro.

III. Participação na Escola

As actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo foram articuladas com os três eixos estruturantes das competências que o aluno deve adquirir em Arte - a
fruição-contemplação, a produção-criação e a reflexão-interpretação - privilegiando a exploração e a tomada de contacto com diferentes formas, técnicas de criação e processos comunicacionais. Chamou-se a atenção para os diferentes modos e práticas de fazer Arte e Design, e para o que aí pode estar implicado. Estas actividades promoveram a diversidade e desenvolvimento do sentido crítico, através do contacto com outros produtos, outros materiais e ideias. Foram assim apresentados e desenvolvidos os seguintes projectos:

- Web Site+Twitter: Escola em 3
O Web Site: E em 3/Escola em 3, é uma plataforma digital passível de poder vir a ser utilizado em qualquer escola. Os destinatários serão todos os alunos das turmas a quem o Professor lecciona, contudo pela sua diversidade aparente de imagem, a restante comunidade escolar do Ensino Básico e Secundário (não exclusivamente ligada à área Artística e de Design).
O Web Site: E em 3/Escola em 3, gerido e orientado pelo Professor, funciona paralelamente ao Web Site ou em exclusivo a outras plataformas já existentes na escola. Serão os próprios alunos e o Professor a participar de uma forma activa na produção de uma Agenda de Eventos, Informação e Referências, na área das novas tendências em Arte, Design, Ciência e Letras. O Web Site: E em 3/Escola em 3 é uma Plataforma/Arquivo de trabalhos, referências e sugestões on-line, num site/serviço indicado e sugerido pelo Professor. O Web Site: E em 3/Escola em 3, é ainda complementado pelo serviço Twitter (Ver página: 069);

- Ciclo/Instalação de Filmes: +(1/5) Filmes na Biblioteca
Biblioteca da Escola Básica Integrada André de Resende, Évora
Os filmes seleccionados - pertencentes ao movimento artístico Fluxus - chamavam a atenção para os diferentes modos e práticas de fazer Arte e o que aí pode estar implicado. Misturando, não só as Artes Visuais mas também a música, a literatura, bem como as restantes ciências. Numa aproximação e inclusão das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Química e das línguas Inglesa e Francesa (Ver página: 070);

- Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase 3+ 2/DC
Auditório da Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora (Ver página: 072);

- Ciclo de Cinema: 3+ AC/DC
Laboratório de Fotografia, Colégio dos Leões, Évora
Especialmente escolhidos para as turmas de Design Gráfico e Design de Interiores e Exteriores do Ensino Secundário, os filmes seleccionados, bem como a Conferência/Showcase da agência - sediada em Évora e ainda com escritórios em Lisboa, Luanda e Dubai - NAD/ Design Solutions, fizeram uma apresentação de diferentes modos e práticas de fazer Arte e Design na contemporaneidade (Ver página: 071);

- Visita de Estudo
MUDE - Museu do Design e M.N.A.C. - Museu Nacional de Arte Contemporânea/Museu do Chiado, Lisboa

Com esta Visita de Estudo pretendia-se ampliar e complementar a matéria e exercício desenvolvidos, AC/DC: Arte Contemporânea/Design Contemporâneo. Privilegiou-se a fruição-contemplação, a reflexão-interpretação, a exploração, e a tomada de contacto com diferentes formas, técnicas de criação e processos comunicacionais. E, ainda, como forma de desenvolvimento do sentido crítico, através do contacto com outros produtos, outros materiais, formas de apresentação, e ideias. (Ver página: 073).

E em 3/Escola em 3
Web Site+Twitter
www.eem3.weebly.com
www.twitter.com/escolaem3 E

Introdução/Objectivos
O Web Site: E em 3/Escola em 3, é uma plataforma digital passível de poder vir a ser utilizado em qualquer escola. Os destinatários serão todos os alunos das turmas a quem o Professor lecciona, contudo pela sua diversidade aparente de imagem, a restante comunidade escolar do Ensino Básico e Secundário (não exclusivamente ligada à área Artística e de Design).
O Web Site: E em 3/Escola em 3, gerido e orientado pelo Professor, funciona paralelamente ao Web Site ou em exclusivo a outras plataformas já existentes na escola. Serão os próprios alunos e o Professor a participar de uma forma activa na produção de uma Agenda de Eventos, Informação e Referências, na área das novas tendências em Arte, Design, Ciência e Letras. O Web Site: E em 3/ Escola em 3 é uma Plataforma/Arquivo de trabalhos, referências e sugestões on-line, num site/serviço indicado e sugerido pelo Professor. O Web Site: E em 3/Escola em 3, é ainda complementado pelo serviço Twitter.

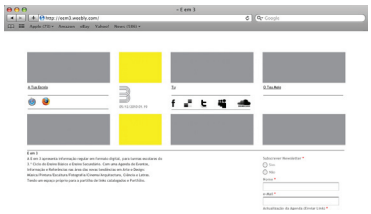
Mapa do Site
0 Apresentação
Subscrição de Newsletter/Agenda/Arquivo (Facebook/Delicious/Twitter/My Space/Sound Cloud)

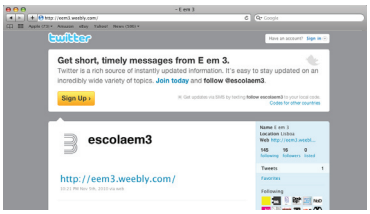
1 A Tua Escola
www.atuaescola.pt

2 Tu
Portfólio

3 O Teu Meio
Programas: 7.º Ano/8.º Ano/9.º Ano/10.º Ano/11.º Ano/12.º Ano
Competências Essenciais/Competências Especificas

Referências Visuais
Referências Meios





1 Web Site: E em 3

2 Twitter: E em 3

+ (1/5) Filmes na Biblioteca

Ciclo/Instalação de Filmes

1 Invocation of Canyons and Boulders, Dick Higgins, Grã-Bretanha, P/B, Sem som, (Loop), 1966;
2 End After 9, George Maciunas, Lituânia, P/B, Sem som, (Loop), 1966;
3 Eye Blink, Yoko Ono, E.U.A., P/B, Sem som, (Loop), 1966;
4 One, Yoko Ono, E.U.A, P/B, Sem som, (Loop), 1966;;
5 Faire un Effort, Ben, E.U.A., P/B, Sem som, (Loop), 1969.

Público Alvo

3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário e restantes anos escolares.

Introdução/Objectivos

Os filmes seleccionados - pertencentes ao movimento artístico Fluxus - chamavam a atenção para os diferentes modos e práticas de fazer Arte e o que aí pode estar implicado. Misturam, não só as Artes Visuais mas também a música, a literatura, bem como as restantes ciências. Numa aproximação e inclusão das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Química e das línguas Inglesa e Francesa.

Começado no início dos anos sessenta, a Fluxus foi um movimento artístico internacional caracterizado pela mistura de diferentes artes. Não só as visuais mas também a música e a literatura.
Ainda hoje a Fluxus enquanto movimento interdisciplinar reúne influências tão diversas como a ciência, a vida quotidiana e a tentativa de ir contra as correntes estabelecida pelas Belas Artes e a Arte Oficial. Sempre segundo uma ideia poética e a tentativa de conciliar a arte com a vida (Acedido em: www.fluxus.org, a 1-09-2010).

Recursos

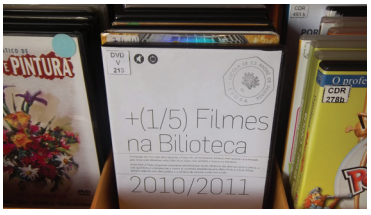
1) Uma Televisão;
2) Um Leitor de DVD ou Computador.

Planificação

Uma semana de exibição no espaço da biblioteca da escola, em que os filmes estiveram em exibição continua.

1 Sinalectica Ciclo/Instalação: +(1/5)
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

2 Folha de Sala/Ciclo/Instalação: +(1/5)
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora



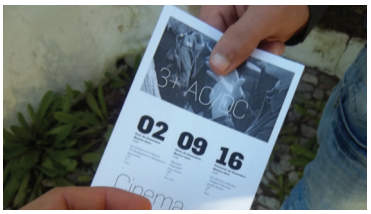
3 DVD Ciclo/Instalação: +(1/5)
(Agora no Catálogo da Biblioteca)
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

3+ AC/DC
Ciclo de Cinema

1 Les Glaneurs et La Glaneuse, Agnés Varda, França, 2000
2 Objectified, Gary Hustwit, Reino Unido, 2009
3 Manufactured Landscapes, Jennifer Baichwa, Bélgica, 2006

Público-alvo
3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário e restantes públicos.

Introdução/Objectivos
Especialmente pensado para as turmas de Artes Visuais do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, os filmes seleccionados fazem, de uma forma geral, uma apresentação de diferentes modos e práticas de fazer Arte Contemporânea e Design Contemporâneo.



1 Cartaz: 3+ AC/DC, Praça do Giraldo, Évora

2 Cartaz: 3+ AC/DC, Rua Dr. Joaquim Henriques da Fonseca, Évora

3 Cartaz: 3+ AC/DC, Colégio dos Leões, Évora

4 Postal: 3+ AC/DC

5 Postal: 3+ AC/DC

6 Postal: 3+ AC/DC

7 3+ AC/DC: Laboratório de Fotografia, Colégio dos Leões, Évora

83+ AC/DC: Laboratório de Fotografia, Colégio dos Leões, Évora

9 3+ AC/DC: Laboratório de Fotografia, Colégio dos Leões, Évora

3+ 2/DC

Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase

1 Objectified, Gary Hustwit, E.U.A., 2009

2 Helvetica, Gary Hustwit, E.U.A, 2007

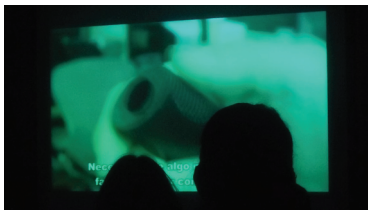
3 Conferência/Showcase: NAD/ Design Solutions

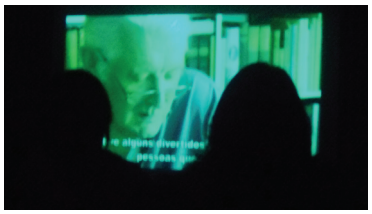
Público-alvo

Ensino Secundário

Introdução/Objectivos

Especialmente pensado para as turmas de Design Gráfico e Design de Interiores e Exteriores do Ensino Secundário, os filmes seleccionados bem como a Conferência/Showcase da agência sediada em Évora e ainda com escritórios em Lisboa, Luanda e Dubai: NAD/ Design Solutions fizeram de uma forma geral, uma apresentação de diferentes modos e práticas de fazer Design Contemporâneo.





1 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

2 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

3 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

4 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

5 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

6 2+ /DC: , Auditório, Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

Visita de Estudo

M.N.A.C.
Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado
Lisboa

MUDE
Museu do Design
Lisboa

Objectivos

Com esta Visita de Estudo pretendia-se ampliar e complementar a matéria e exercício desenvolvido, AC/DC: Arte Contemporânea/Design Contemporâneo. Privilegiou-se a fruição-contemplação, a reflexão-interpretação, a exploração, e a tomada de contacto com diferentes formas, técnicas de criação e processos comunicacionais. E como forma de desenvolvimento do sentido crítico, através do contacto com outros produtos, outros materiais, formas de apresentação, e ideias.

1 M.N.A.C.: Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa

2 MUDE: Museu do Design, Lisboa

IV. Desenvolvimento Profissional

Um dos objectivos subjacente a todo o processo de Desenvolvimento Profissional centrou-se, antes de mais, no contrariar, na sala de aula, a aversão que temos ao nada, ao não sabermos aquilo que vai acontecer a seguir, aos silêncios desconfortáveis - cujo tempo e o espaço que abrem parecem tornar esse vazio mais evidente, e não uma oportunidade de conhecimento e aprendizagem (onde se denotem linhas operativas evidentes). Abordou-se com isto no decorrer das aulas, a temática do Desenho[10], nas suas diferentes vertentes, tendo antes de mais a consciência de que este é um dos grandes instrumentos de qualquer projecto e ao mesmo tempo um meio de realização plástica pessoal. O Desenho é de uma importância incontornável para as duas disciplinas abordadas ao longo desta Prática de Ensino Supervisionada, Arte e Design.[11]

A aprofundada pesquisa sobre o trabalho de artistas e designers, feita na Internet, bibliograficamente, e nos restantes media - com idas a exposições, conferências, concertos e sessões de cinema - confrontaram-me, dando-me a oportunidade, através da selecção, análise e reflexão feitas, de tomar contacto com o trabalho de artistas e designers que conhecia, outros que considerei, ao longo desta pesquisa, importante conhecer melhor e outros que até aí não conhecia ou que não conhecia com a devida profundidade. Uma pesquisa que acabou por se revelar fundamental, não só pela aproximação científica aos temas tratados nas aulas, mas sobretudo como elementos orientadores, modeladores, integrantes e integradores de todo o processo educativo, onde, acima de tudo, se evidenciou e deu preferência a estratégias e métodos conceptuais e operativos.

Este processo de desenvolvimento de estratégias e procura de meios assentou nomeadamente numa aquisição constante de cultura, conhecimento e domínio científico, contribuiu, recorrendo a uma constante prática reflexiva, ponderada e sistemática - e quando apoiado por um autêntico conhecimento - para uma tomada de decisão sobre conceitos e referencias a serem abordados, bem como sobre a avaliação, enquanto um meio e não um fim em si mesma, dos efeitos verificados sobre os alunos.

A situação pedagógica, fortemente condicionada pela interacção entre o professor e o aluno, a actividade de definição de objectivos, planificação do ensino e da aprendizagem e a avaliação (formativa ou sumativa), foi baseada num principio estratégico de pensamento, operacionalizando, ousando e arriscando utilizar temas e propostas de artistas e designers contemporâneos, diversificando as linguagens, as abordagens, as competências, promovendo a diversidade, o desenvolvimento do sentido crítico e do saber como fazer, através do contacto com outros produtos, outros materiais e outros conceitos. Esta ideia muito difundida, mesmo junto de autores, como Hough e Ducan, reforça a necessidade do docente se centrar na «concepção e desenvolvimento de estratégias que provoquem modificações de comportamento que facilitem a aprendizagem» (Hough e Ducan, 1970: 10-14). O acto educativo foi assim determinado: pelos produtos da educação, pelos comportamentos que se quis obter e pelos critérios, implementados, para a optimização do ensino a da aprendizagem.

A interacção natural com os alunos, aceitando com facilidade as suas sugestões e observações acabou por ser um dos factores que me pareceram, decididamente, uma característica a manter, fazendo uso de uma reflexão continuada e de um cuidado pedagógico-didáctico que considere previamente variáveis como o quadro sociocultural, os interesses imediatos e pessoais e a maturidade intelectual em que os alunos se inserem, enquanto estratégia ou capacidade natural de nos conectarmos com os alunos interpessoalmente, mediados pelos temas, assuntos e conteúdos em análise e desenvolvimento.

(10) O Desenho permite a conjugação de alternativas para a forma a buscar, o acerto sucessivo do corpo com o lugar, da sensibilidade com a inteligência, da funcionalidade com a liberdade plástica da criação pessoal. [...] Sintetiza-se no momento em que parece definir a forma (AAVV, 2002: 16).

(11) If the phenomena of convergences and intrication between the two domains can easily be pinpointed today, it is mainly through the many reciprocal borrowings of procedures, experimentations and working methods. Art, like Design, gives increasingly the impression of being torn between the culture of the project and the necessity of the product or object; between team work and the author's signature. Also to be taken into account is the existence of heterogeneous groups, made up of people from art and from design who work together. Are these experiments, certainly curious and interesting, ephemeral or can they provide models for the future? (AAVV, 2008: 68).

Conclusão

> *«Esta construção de uma situação é simultaneamente uma unidade de comportamento temporal. É feita de gestos contidos no cenário de um momento, tendo por base esse cenário, mas também eles mesmos. Resultando noutras formas de cenário e em outros gestos. Devendo cada participante [...] formular desejos precisos de ambientes para os realizar procurando a sua aplicação possível em situações construídas»*
> Guy Debord

> *«A Arte, os Homens, mudaram de século, na busca da paisagem em múltiplas leituras, noutras tantas invenções. Quando, por abordagens diversas, se chega à conclusão que a paisagem faz parte do património, forçoso é aproximar "a invenção do património" à nova invenção da paisagem. [...] A multidimensionalidade das paisagens não cessa de ser afirmada, ampliada, através de abordagens várias, que vão da técnica à poética [...]*
> Gaspar Correia

Fazendo simultaneamente uma análise reflexiva e criando um Documento/Arquivo, o presente relatório - correspondente à Unidade Curricular: Prática de Ensino Supervisionada resulta da observação (sistemática e constante) do comportamento e da relação entre todos os elementos integrantes no processo pedagógico e didáctico, da produção e análise crítica de materiais relacionados com a produção de Artistas e Designers contemporâneos (essencialmente portugueses) e da pesquisa para a produção de planos pedagógicos feitos para as aulas de Educação Visual dadas ao 8º Ano, na Escola Básica Integrada de André de Resende, e para as aulas de Design Gráfico, dadas ao 10º Ano do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico, na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora, no ano lectivo de 2010/2011.

Pôs-se em prática um programa que, tendo consciência da sua responsabilidade e efeitos, teve como objectivo (tirei o comum)a promoção de um pensamento ligado à cultura projectual, nas disciplinas de Arte, Design e na própria prática pedagógica e didáctica.

O programa foi submetido a um contínuo trabalho de verificação e avaliação - tanto a nível das opções e processos pedagógicos e didácticos, como daqueles que recaíam sobre o trabalho desenvolvido pelos próprio alunos.

Ao trazer a Arte Contemporânea e o Design Contemporâneo para as escolas do 3.º Ciclo de Ensino Básico e Secundário, desenvolvendo outros meios - Ciclos e Instalações de Filmes, um Web Site e um Twitter, Conferências/Showcases e Visitas de Estudo - criou-se a oportunidade dos alunos tomarem contacto com produções e eventos de criadores seus contemporâneos, numa abordagem, transdisciplinar e transcultural. Radicalizando-se no Desenho como forma de «[...] construção de novos modos de percepção e de conhecimento, de relação do sujeito com as coisas, os seres e os acontecimentos. [...] Como construção de um novo modo de ver» (Queiroz, 2010: 8-16), e tendo sempre presente que o Desenho, pelos seus principais constituintes: a estrutura e a cor, poderá ser feito de diferentes formas e meios, e referir-se a diferentes princípios e naturezas.

Chamou-se, assim, a atenção para os diferentes modos e práticas de fazer Arte e Design e o que aí pode estar implicado em termos de criação/produção, distribuição (institucional ou de mercado) e a recepção pela própria crítica ou público em geral. Apresentando Artes Visuais e Design, Literatura,

(12) Com processos específicos do projecto e da cultura do Design. Com cruzamentos de áreas disciplinares, influência das novas tecnologias, emergência de novas estratégias de identidade, retratos críticos de modos de fazer históricos ou recentes e reformulação de formatos de apresentação. (Guta, 2001a: 14)

Som, Cinema e Ciência - numa aproximação inclusiva das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Química e das Línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa, procuraram-se situações de transdisciplinaridade que contribuíssem para o aprofundamento e avaliação das aprendizagens dos alunos enquanto processos dinâmicos, contínuos, sistemáticos e transversais.

Bibliografia/Filmografia/Web Sites

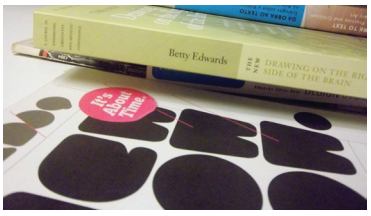
Bibliografia Principal

ALMEIDA, Victor & ALMEIDA, Pedro. (2004) Programa para o Ano Lectivo 2004/2005 - Design de Comunicação I. Lisboa: Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes.
BARTHES, Roland. (1990). O Óbvio e o Obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
BOCK, Jürgen. (Coord.). n/a et al. (2002). Da Obra ao Texto - Diálogos sobre a Prática e a Crítica na Arte Contemporânea. Lisboa: Fundação Centro Cultural de Belém.
CALVINO, Ítalo. (1990). Seis Propostas para o Próximo Milénio – Lições Americanas. Lisboa: Editorial Teorema.
COLL, César. (2004). Construtivismo e Educação: A Concepção Construtivista do Ensino e da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
EDWARDS. Betty. (1999). The New Drawing on the Right Side of the Brain. Londres: Harper Collins Publishers.
ERNESTO de Sousa. (1997). Ser Moderno… em Portugal. Lisboa: Assirio & Alvim
FERNANDES. José. (Coord.). n/a et al. (2002). Desenho Projecto de Desenho. Lisboa: Ministério da Cultura/ Instituto de Arte Contemporânea.
GUEDES, Guta. (Coord.). n/a et al. (2001a). Experimenta Design - Bienal Internacional de Design de Lisboa. Lisboa: Experimenta Design.
HAUSER, Arnold. (2000). História Social da Arte e da Literatura, São Paulo: Martins Fontes.
JOLY, Martine. (1994). Introdução à Análise da Imagem. Lisboa: Edições 70.
LIPOVETSKY, Gilles. (1988). A Era do Vazio. Lisboa: Antropos.
LYOTARD, Jean-François. (1987). A Condição Pós-Moderna. Lisboa: Gradiva
MASSIRONI, Manfredo. (1989). Ver pelo Desenho. Lisboa: Edições 70.
MOLINA, J. J. G. (Coord.). (2006). Estrategias del Dibujo en el Arte Contemporáneo. Madrid: Cátedra.
MÜLLER-BROCKMANN, Josef. (1992). Sistemas de Grelhas - Um Manual para Desenhistas Gráficos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
MÜLLER, Lars. (Coord.). n/a et al. (1995). Josef Müller-Brockmann: Pioneer of Swiss Graphic Design. Baden: Lars Müller Publishers.
MUNARI, Bruno. (1968). Design e Comunicação Visual. Lisboa. Edições 70.
PACHECO, Natércia. (Coord.). n/a et al. (2001b). Os Desenhos do Desenho - Nas Novas Perspectivas sobre Ensino Artístico. Porto: Universidade de Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
QUEIRÓS, João. (Ed.). n/a et al. (2003). Desenho. Lisboa: Fundação Carmona & Costa/Assírio & Alvim.
QUEIROZ, João. (2010). SILVÆ. Lisboa: Culturgest.
RUSKIN, J. (2006). The Elements of Drawing. London: Book Jungle.
SALE, Teele BETTI, Claudia. (2004). Drawing a Comtemporary Approach. Belmont: Thomson Wadsworth.
VIRILIO, Paul. (1999). Cibermundo: A Política do Pior. Lisboa: Teorema.

Bibliografia Secundária

ARISTARCO, Guido e ARISTARCO, Tea. (1985). O Novo Mundo das Imagens Electrónicas. Lisboa: Edições: 70.
HOUGH, J. B. e DUCAN, J. (1970). Teaching: Description and Analysis. Wesley: Abdisan.
MANZINI, Ezio (1993). A Matéria da Invenção. Lisboa: Centro Português de Design.
DABNER, David. (2003). Guia de Artes Gráficas: Design e Layout. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
DABNER, David. (2005). Graphic Design School. Londres: Thames & Hudson.
FERRY, Luc. (2003). Homo Aesthéticus – A Invenção do Gosto na Era Democrática, Coimbra: Livraria Almedina.
FREIRE, Paulo. (1987). A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GORDON, Bob e Maggie. (2003). O Guia Completo do Design Gráfico Digital. Lisboa: Livros e Livros.
JOHANSSON, Kaj e LUNDBERG, Peter. (2004). Manual de Producion Gráfica – Recetas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
MUNARI, Bruno. (1987). Fantasia: Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual. Lisboa: Presença.
McQUISTON, Liz; KITTS, Barry. (1987). Graphic Design Source Book, Nova Jersey: Chartwell Books,.
MORSE, W. C. e WINGO G. M. (1978). Psicologia e Ensino. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
PEREIRA, Albano. (Coord.). n/a et al. (2003). Coimbra. Coimbra: Centro de Artes Visuais. 2003.
PASTOUREAU, Michel. (1993). Dicionário das Cores do Nosso Tempo: Simbólica e Sociedade. Lisboa: Editorial Estampa.
QUIGNARD, Pascal. (2002). Terraço em Roma, Lisboa: Editorial Notícias.
SCHILLER, Friedrich. (1994). Sobre a Educação Estética do Ser Humano Numa Série de Cartas e Outros Textos. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
TAPIA, Jesús Alonso e MONTERO, Ignacio. (2004). Orientação Motivacional e Estratégias Motivadoras na Aprendizagem Escolar. In Coll, C., Marchesi, A., & Palacios, J. (org). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar (Vol. 2). Porto Alegre: Artmed.



1 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)
2 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)
3 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)
4 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)
5 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)
6 Biliografia Utilizada (Casa/Aulas)

Filmografia

Helvetica, Gary Hustwit, E.U.A., 2007
Les Glaneurs et La Glaneuse, Agnés Varda, França, 2000
Manufactured Landscapes, Jennifer Baichwa, Belgica, 2006
Objectified, Gary Hustwit, E.U.A., 2009.
If..., Lindsay Anderson, Reino Unido, 1968
Kes, Ken Loach, Reino Unido, 1970
Les Quatre Cents Coups, François Truffaut, França, 1959
Zéro de Conduite, Jean Vigo, França, 1933

Web Sites

3 Deep
www.3deep.com.au

Aisleone
www.aisleone.net

Anamnese
www.anamnese.pt

Art21
www.pbs.org/art21

Art Now!
www.taschen.com/
lookinside/04431/index.htm

Blanka
www.blanka.co.uk

Change the Thought
www.changethethought.com

Catalogtree
www.catalogtree.net

(CECL)
Centro Estudos Comunicação Linguagens
Universidade Nova de Lisboa
http://www.cecl.com.pt

Change the Thought
www.changethethought.com

Daniel Barroca
www.danielbarroca.net

David Carson
www.davidcarsondesign.com

David Hockney
www.davidhockney.com

Diário Gráfico
http://diariografico.com
http://diario-grafico.blogspot.com

Design Dump
www.designdump.com

Deviate
http://deviate-ny.com

Didier Fiuza Faustino
http://didierfaustino.com

Drawing Center
www.drawingcenter.org

Elektosmog
www.esmog.org

Experimental Jet Set
www.experimentaljetset.nl

Fernando Brízio
http://fernandobrizio.com

Frederic Teschner
http://fredericteschner.com

Gerhard Richter
www.gerhard-richter.com

Graphics Atlas
www.graphicsatlas.org

Graphic Design in the White Cube
www.peterbilak.com/graphic_design_in_the_white_cube/index.html

HelloMe
http://tillwiedeck.com

Josef Müller-Brockmann
http://josef-muller-brockmann.net

Julião Sarmento
www.juliaosarmento.com

Kaluza + Schmid
www.kaluza-schmid.de

Made Thought
www.madethought.com

Marco Pires
www.marcopires.com

Miguel Palma
www.miguel-palma.com
Milton Glaser
www.miltonglaser.com

MoMA
www.moma.org/explore/collection

Museu do Design e da Moda
www.mude.pt

Museu Nacional de Arte Contemporânea
www.museudochiado-ipmuseus.pt

NETescopio
http://netescopio.meiac.es

New Media
www.newmedia-art.org

Nicholas Felton
http://feltron.com

Non Format
www.non-format.com

Normann Copenhagen
www.normann-copenhagen.com

Nuno Coelho
www.nunocoelho.net

Pacifica
www.thisispacifica.com

Parris Wakefield
www.parriswakefield.com

Paul Rand
www.paul-rand.com

PDF Mags
www.pdf-mags.com

Pedrita
www.pedrita.net

Pedro Cabrita Reis
www.pedrocabritareis.com

Pedro Falcão
www.atelierpedrofalcao.com

Post Me_New ID
www.postme-newid.net

R Mag
www.r-mag.org

R2
www.r2design.pt

Round
www.round.com.au

Rui Chafes
www.ruichafes.net

Sagmeister Inc.
www.sagmeister.com

Sid Lee
www.sidlee.com

Site Magazine
www.sitemagazine.net

Spin
www.spin.co.uk

Studio Round
www.round.com.au

Soundcities
http://soundcities.com/index.php

Tate
www.tate.org.uk

The Grid System
www.thegridsystem.org

Tipografia em Portugal
http://tipografiaemportugal.blogs-pot.com

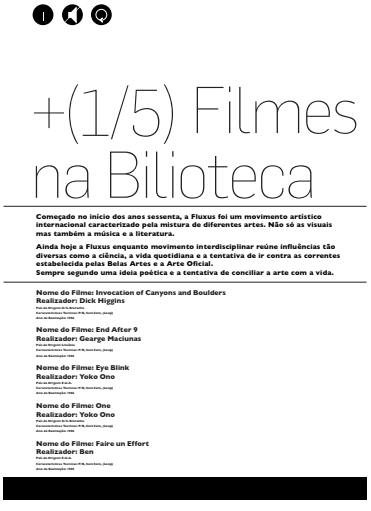
Typographic Posters
www.typographicposters.com

Ubu Web
www.ubu.com

United Visual Artists
www.uva.co.uk

Massimo Vignelli
www.vignelli.com

Web Gallery of Art
www.wga.hu



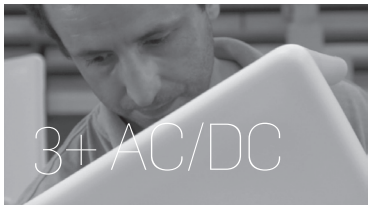
1 Sinalectica Ciclo/Instalação: +(1/5)
Ciclo/Instalação de Filmes
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

1 Cartaz: +(1/5)
Ciclo/Instalação de Filmes
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

2 DVD (Agora no Catálogo da Biblioteca) Ciclo/Instalação: +(1/5)
Ciclo/Instalação de Filmes
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

2 Folha de Sala/Sinópse/Ficha Técnica: +(1/5)
Ciclo/Instalação de Filmes
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora

3 Cartaz: +(1/5), em www.eb23andreresende.net (Biblioteca)
Ciclo/Instalação de Filmes
Escola Básica Integrada André de Resende, Évora



1 Cartaz/Postal: 3+ AC/DC
Ciclo de Cinema
Colégio dos Leões, Évora

2 Cartaz/Postal: 3+ AC/DC
Ciclo de Cinema
Colégio dos Leões, Évora

3 Cartaz/Postal: 3+ AC/DC
Ciclo de Cinema
Colégio dos Leões, Évora

1 Cartaz: 3+ 2/DC
Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase
Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

1 Cartaz: 3+ 2/DC
Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase
Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

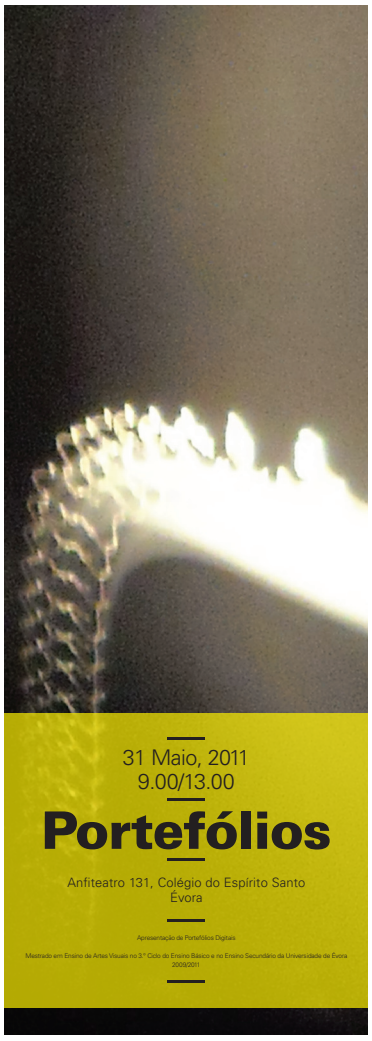
2 Cartaz: 3+ 2/DC
Ciclo de Cinema Conferência/Showcase
Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

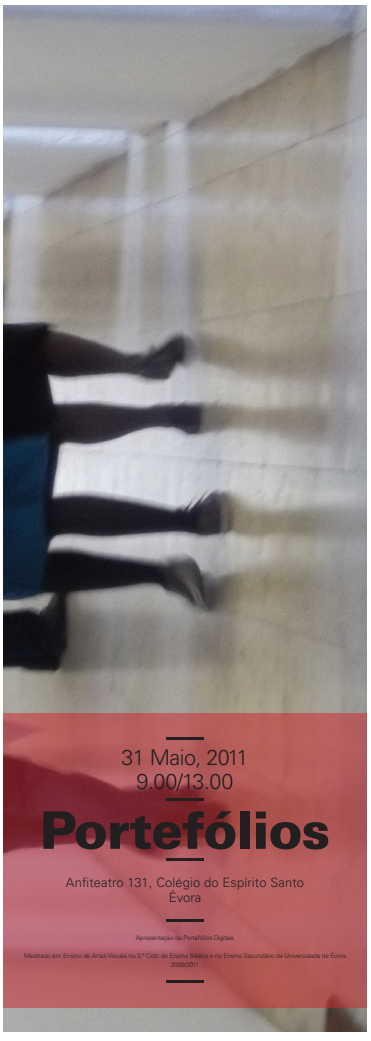
2 Cartaz: 3+ 2/DC
Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase
Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

3 Cartaz: 3+ AC/DC, em www.esgp.edu.pt
Ciclo de Cinema e Conferência/Showcase
Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

1 Cartaz: Sent' Arte (Proposta)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
2 Cartaz: Sent' Arte (Proposta)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
3 Cartaz: Sent' Arte (Proposta)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
4 Cartaz: Sent' Arte (Proposta)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
5 Cartaz: Sent' Arte (Proposta)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora
6 Cartaz: Sent' Arte (Final)
Museu de Évora+Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora

Iniciativa a cargo das Professoras: Carmen Balesteros/Ester Neves/Vanessa Teixeira/Luísa Gancho





1 Cartaz: Portefólios (Proposta)
Colégio do Espírito Santo, Évora

2 Cartaz: Portefólios (Proposta)
Colégio do Espírito Santo, Évora

3 Cartaz: Portefólios (Final)
Colégio do Espírito Santo, Évora

Iniciativa a cargo do Professor: Leonardo Charréu e dos Alunos: Bruno Teixeira/Carlos Centeno/Dulce Fialho/José Serpa/Lina Caixeiro/Paulo Barbosa